

Colégio
M0001Sala
0001Ordem
0001

Fevereiro/2026



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado
Concurso Público para Provimento de Cargos de
Auditor Fiscal da Receita Estadual – AFRE
Tecnologia da Informação e Comunicação

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'B', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

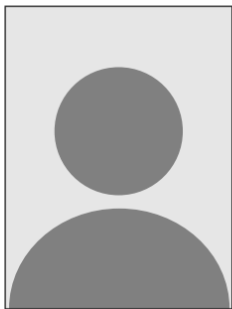
Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

CONHECIMENTOS GERAIS

(P1)



INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase abaixo, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

A inteligência emocional consiste em pensar duas vezes antes de falar uma.

- Verifique se este caderno contém 100 questões numeradas de 1 a 100. Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca-textos, régua ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não serão permitidas nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações, máquina calculadora ou similar.
- A duração da prova é de 4 horas, para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas.
- Ao terminar a prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido para conferência.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



PROVA 1 – CONHECIMENTOS GERAIS

Língua Portuguesa

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 8, baseie-se no texto seguinte.

Arrependimentos

Pentimento é a palavra italiana para **arrependimento**, mas designa, em muitas línguas, uma pintura, um desenho ou um esboço encoberto pela versão final de um quadro. Às vezes, com o passar do tempo, a tinta deixa transparecer uma composição em cima da qual o artista pintou uma nova versão. Outras vezes, os raios X dos restauradores desvendam opções anteriores, que permaneceram debaixo da obra final. Esses esboços ou pinturas, que o artista rejeitou e encobriu, são os pentimentos, que foram descartados sem ser propriamente apagados.

Visível ou não, o pentimento faz parte do quadro, assim como fazem parte da nossa vida muitas tentações e muitos projetos dos quais desistimos. São restos do passado que, escondidos e não apagados, transparecem no presente, como potencialidades que não foram realizadas, mas que, mesmo assim, integram a nossa história.

A vida é abarrotada de caminhos que deixamos de trilhar; são todos pentimentos encobertos, histórias que não se realizaram. Por que não se realizaram? Em geral, pensamos que nos faltou coragem: não soubemos renunciar às coisas das quais era necessário abdicar para que outras escolhas tivessem uma chance. E é verdade que, quase sempre, desistimos de desejos, paixões e sonhos porque custamos a aceitar que nada se realiza sem perdas: por não quisermos perder nada, acabamos perdendo tudo.

O problema dos pentimentos é que eles esvaziam a vida que temos. O passado que não se realizou funciona como a miragem da felicidade que teria sido possível se tivéssemos feito a escolha “certa”. Diante disso, de que adianta qualquer experiência presente? Os pentimentos podem ser maus conselheiros, até porque muitas vezes nós os inventamos como desculpas para os fracassos do presente. Hoje, é fácil esbarrar em espectros do passado: as redes sociais proporcionam reencontros improváveis e, com isso, criam pentimentos artificiais. Por conta da ação das redes, uma história que foi realmente apagada da memória (não apenas encoberta) pode renascer, como se representasse uma grande potencialidade à qual teríamos renunciado. Os falsos pentimentos, revisitados, são pequenas receitas para o desastre.

(Adaptado de: CALLIGARIS, Contardo. **Aproveitar a vida e suas dores**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2025, pp. 25-27, *passim*)

1. Ao se afirmar que *Visível ou não, o pentimento faz parte do quadro* (2º parágrafo), está-se considerando que
 - (A) o fenômeno moral do arrependimento já está incluído na perspectiva visual adotada pelo artista.
 - (B) aquilo que nunca fez parte física de uma tela não deixa de ser parte de sua trajetória estética.
 - (C) há em certas pinturas camadas de expressão que subsistem às formas que as encobriram.
 - (D) é essencial na arte da pintura esboçar fora das telas figuras que depois serão centrais.
 - (E) os traços originais de uma tela avariada podem ser recompostos mesmo depois de apagados.

2. Ao associar o sentido pictórico de **pentimento** ao plano dos projetos pessoais não realizados em nossa vida, o autor está considerando como elemento comum a esses dois processos uma
 - (A) potencialidade que não foi desenvolvida.
 - (B) ilusão que o tempo apagou em definitivo.
 - (C) fantasia cuja permanência se sobrepõe aos fatos.
 - (D) forma crítica de atualização do passado.
 - (E) intenção de se redimir dos fracassos.

3. A afirmação *O problema dos pentimentos é que eles esvaziam a vida que temos* (4º parágrafo)
 - (A) justifica-se pelo fato de que eles nos fazem pouco esperançosos na formulação dos nossos ideais.
 - (B) ganha ainda maior gravidade quando se reconhece que podemos inventá-los para disfarçar as derrotas.
 - (C) é contraditada pela constatação de que as redes sociais potenciaram o mérito de um arrependimento.
 - (D) tem como suporte lógico incontestável o fato de que todas as formas de pentimento nascem artificiais.
 - (E) ressalta a impossibilidade que temos de apagar por completo quaisquer traços do passado.

4. A afirmação *por não quisermos perder nada, acabamos perdendo tudo* (3º parágrafo) reflete a enganosa crença de que
 - (A) a busca de uma idealidade plena compensa com sobras o saldo da desilusão.
 - (B) atingimos a plenitude de uma conquista quando nos submetemos aos nossos limites.
 - (C) abandonamos nossos caminhos para o sucesso por falta de perseverança.
 - (D) os sacrifícios a se fazer são prescindíveis para a nossa plena realização.
 - (E) o acesso às paixões e aos sonhos nossos é reconhecidamente custoso.



5. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:
- (A) *desvendam opções anteriores* (1º parágrafo) = instituem escolhas prévias.
 (B) *potencialidades que não foram realizadas* (2º parágrafo) = energias apenas disseminadas.
 (C) *para que outras escolhas tivessem uma chance* (3º parágrafo) = em função de opções alternadas.
 (D) *funciona como a miragem da felicidade* (4º parágrafo) = opera ao modo de uma insinuação feliz.
 (E) *é fácil esbarrar em espectros do passado* (4º parágrafo) = é comum confrontar com antigos fantasmas.
-
6. O passado que não se realizou funciona como a miragem da felicidade que teria sido possível se tivéssemos feito a escolha "certa".
- Mantêm-se o sentido, a correção e a coerência do período acima substituindo-se o segmento sublinhado por
- (A) para a qual a possibilidade de acerto seria plenamente legítima.
 (B) possibilitada pela opção que tivéssemos considerado como correta.
 (C) cuja possível escolha fosse dada por nós como a mais perfeita.
 (D) dada como certa no caso de decorrer de uma melhor seleção.
 (E) em que sua plena realização ensejaria a correção da escolha.
-
7. Indica-se uma adequada alternativa de redação para o segmento sublinhado na frase:
- (A) *a tinta deixa transparecer uma composição em cima da qual o artista pintou uma nova versão* = sobre cuja.
 (B) *fazem parte da nossa vida muitas tentações e muitos projetos dos quais desistimos* = de que renunciamos.
 (C) *coisas das quais era necessário abdicar* = pelas quais era preciso abster-se.
 (D) *A vida é abarrotada de caminhos que deixamos de trilhar* = aonde desistimos.
 (E) *uma grande potencialidade à qual teríamos renunciado* = da qual teríamos aberto mão.
-
8. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:
- (A) Não seja uma escolha de nossa vida nenhuma das decisões que se constituirão ao modo de dolorosos pentimentos.
 (B) É comum que conste como um malogro da nossa história as virtudes potenciais que não desenvolvemos.
 (C) Têm equivalência com os fenômenos dos pentimentos artísticos a paixão dos nossos ideais não cumpridos.
 (D) Podem haver nos pentimentos os maus conselhos, que provavelmente nos levarão a grandes frustrações.
 (E) Devem-se às redes sociais a multiplicação incontrolável de reminiscências inteiramente artificiais.

Atenção: Para responder às questões de números 9 a 14, baseie-se no texto seguinte.

Acerca do pensamento político de Maquiavel

*Na Itália do Renascimento, reinava grande confusão. A tirania imperava em pequenos principados. É nesse panorama de crise econômica e política que Nicolau Maquiavel nasceu (1469). De formação erudita, ele deixará como legado principal de seu pensamento o livro **O Príncipe**, no qual distingue e analisa pragmaticamente as formas objetivas pelas quais se manifesta o poder da política. Até então, o estudo dos assuntos de Estado vinculava-se à moral e à religião, descarnados de uma base mais concreta, impondo-se como modelos ideais do bom governante de uma sociedade justa.*

*Maquiavel mudou o curso do pensamento político. Passou a vê-lo associado às ações efetivas do poderoso, que deveriam vir à luz longe de qualquer abstração. Assim, seu conceito de **virtude** distingue, na política, a qualidade do homem que sabe aproveitar o momento exato criado pela **fortuna**, entendendo-se por esta o momento histórico que propicia a **ocasião** na qual o homem faz valer sua real inclinação política, conduzindo suas ações com método rigoroso, para alcançar o êxito pretendido: chegar ao poder e mantê-lo. O carisma da **virtude** é próprio de quem se adapta à natureza de seu tempo, de quem apreende seu sentido e se capacita para realizar na prática a necessidade latente de sua época. Maquiavel oferece aos pleiteantes do poder um modelo pragmático e astucioso de bem orientada ação política.*

É lícito discordar das ideias de Maquiavel, mas é difícil demonstrar que o convívio político entre os homens, ao longo dos séculos, tenha sido outro. Se existem boas teorias políticas, a prática é sempre diferente. Maquiavel simplesmente fez da prática uma teoria. O enunciado brutal dos princípios do maquiavelismo, com sua chocante amoralidade, explicitaria a realidade interna do poder político. E isso talvez seja uma contribuição preciosa, até hoje, para a superação desse amoralismo.

(Adaptado de: MARTINS, Carlos Estevam. Encarte a Maquiavel (*passim*) – **Os pensadores**. São Paulo: Ed. Abril, 1973)

9. *Maquiavel mudou o curso do pensamento político*, conforme assevera o autor do texto, porque
- (A) buscou uma fundamentação histórica para um melhor discernimento dos valores morais e religiosos de sua época.
 (B) ressaltou a necessidade de os homens políticos refutarem o poder imperial e absoluto que então detinha o Estado.
 (C) demonstrou a vantagem de se considerar como mutuamente excludentes os conceitos de **fortuna** e **ocasião**.
 (D) redefiniu o conceito de **virtude** como um elemento de identificação do homem que relativiza seus valores pessoais.
 (E) compreendeu que o poder dos governantes deve ser reconhecido integralmente em suas bases pragmáticas.



10. Para Maquiavel, entre as virtudes a serem cultivadas por aquele que detém o poder está a faculdade de
- (A) distinguir as carências reais, mas ainda difusas, da sociedade em que atua.
 - (B) demonstrar que cultiva dentro de si as qualidades morais exigidas de um governante.
 - (C) projetar, de modo inequívoco, os claros contornos de uma república ideal.
 - (D) propor um modelo político de alternância entre as demandas públicas e as privadas.
 - (E) defender, para além da prática política, a superioridade de quem faz dela uma teoria.
-
11. No terceiro parágrafo do texto, o autor pondera conclusivamente que as ideias políticas de Maquiavel,
- (A) aparentemente irrefutáveis, costumam sucumbir a uma objetiva análise histórica.
 - (B) mesmo descartando uma idealidade abstrata, podem ir além de um pragmatismo estrito.
 - (C) ainda que brutais, apoiam-se num fundamento moral de caráter conservador.
 - (D) atraentes e sedutoras, sustentam uma amoralidade que as condena inapelavelmente.
 - (E) provocadoras em seu tempo, provaram-se equívocas e inoperantes ao longo da História.
-
12. Aos que pleiteiam o poder, Maquiavel oferece a esses postulantes as vantagens de um método político, a principal vantagem desse método está na segura vitória de quem adota tal método de modo inteiramente pragmático.
- Evitam-se as viciosas repetições do período acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:
- (A) lhes oferece – cuja principal vantagem – o adota
 - (B) oferece aos mesmos – onde a vantagem principal – adota a ele
 - (C) os oferece – a sua principal vantagem – o adota
 - (D) oferece-lhes – na qual a principal vantagem – lhe adota
 - (E) oferece-os – a quem a vantagem principal – adota-lhe
-
13. Encontra-se uma palavra com sentido figurado num segmento do texto em:
- (A) *Até então, o estudo dos assuntos de Estado vinculava-se à moral e à religião.* (1º parágrafo)
 - (B) *ele deixará como legado principal do seu pensamento o livro **O Príncipe**.* (1º parágrafo)
 - (C) *Maquiavel simplesmente fez da prática uma teoria.* (3º parágrafo)
 - (D) *Maquiavel oferece aos pleiteantes do poder um modelo pragmático.* (2º parágrafo)
 - (E) *O carisma da virtude é próprio de quem se adapta à natureza de seu tempo.* (2º parágrafo)
-
14. *É lícito discordar das ideias de Maquiavel, mas é difícil demonstrar que o convívio político entre os homens, ao longo dos séculos, tenha sido outro.*
- A redação da frase acima permanecerá correta e coerente com a substituição do elemento sublinhado por:
- (A) ainda que fosse para
 - (B) conquanto seja difícil
 - (C) porquanto seria difícil
 - (D) se o que se visasse fosse
 - (E) sendo portanto difícil



Atenção: Para responder às questões de números 15 a 20, baseie-se no texto seguinte.

Escrever é verbo que briga com o sujeito

No ofício da literatura, linguagem é mais do que meio: é princípio e fim. A literatura cria, à medida que é escrita, as regras pelas quais exigirá ser lida. É por isso que o terreno nunca vai estar inteiramente mapeado; o risco é parte inseparável do jogo. Se há algo de “universal” aí, é negativo: uma permanente insatisfação parece ser comum a gente de variadas épocas e escolas. O raciocínio não se aplica a quem lida com a linguagem como mero instrumento. “Profissionais do texto” que miram um objeto existente fora do mundo da linguagem podem se sentir plenos ao informar, relatar, dissertar, argumentar, resumir, requerer, inventariar etc. Não por acaso, são essas as funções da escrita em que a IA já se tornou competente.

Na escrita criativa não se tem a mesma sorte. A insatisfação eterna sugere um ajuste precário entre sujeito e verbo, “escritor” e “escrever”. É provável que exista um núcleo disfuncional em tudo isso, aquilo que bota o motor para rodar. Qualquer que seja o fenômeno psíquico que leva alguém à escrita, será informação de interesse para quem escreve, mas irrelevante para quem lê. O propósito terapêutico que possa ser extraído do conhecimento da ferida anímica que provoca o texto não importa no mundo do texto.

O propósito estético da escrita literária não é apenas desvinculado de seu eventual propósito clínico; é, em certo sentido, o contrário dele. Olha para o lado oposto: para fora do sujeito, para o mundo das palavras. Então os escritores são todos uns neuróticos? O romancista americano E.L. Doctorow tem uma frase famosa que sugere distúrbio mais grave: “Escrever é uma forma socialmente aceita de esquizofrenia”. Nesse ponto cabe ter cautela. Como metáfora, a coisa tem sua utilidade – quem escreve pode mesmo “ouvir” vozes dentro da cabeça. Contudo, deve-se evitar a tentação de associar arte e loucura para dar ares malditos, heroicos, messiânicos ou mágicos ao que é apenas deformação profissional, boca torta do cachimbo. Embora possa parecer, nada disso tem a ver com uma visão romântica da literatura. Escrever é só um ofício entre tantos, mas em certos aspectos não se assemelha a nenhum outro – o que é natural.

(RODRIGUES, Sérgio. “Ilustrada”. **Folha de S. Paulo**. 20 agosto de 2025)

15. A justificativa da afirmação que dá título ao texto – **Escrever é verbo que briga com o sujeito** – expressa-se
- (A) quando se considera o caso de escritores cuja linguagem venha a se apoiar num mundo excessivamente mapeado.
 - (B) no sintoma do descontentamento do escritor criativo depois de buscar um nexos intenso entre ele e suas palavras.
 - (C) na constatação de que as informações mais pessoais do escritor costumam ser sedutoras para quem as lê.
 - (D) ao se reconhecer que o objetivo estético da literatura é o apaziguamento das nossas tensões mais íntimas.
 - (E) no fato de que a ameaça de uma esquizofrenia costuma bloquear as iniciativas do escritor não vocacionado.
-
16. Diante da afirmativa do romancista americano E. L. Doctorow (3º parágrafo), o autor do texto
- (A) recusa-a de todo, por julgá-la uma metáfora im procedente no caso dos grandes escritores.
 - (B) referenda-a, uma vez que ela se aplica exemplarmente ao caso dos escritores de índole romântica.
 - (C) relativiza-a de pronto, por não aceitar que se tome a arte literária como sintoma de desajuste psíquico.
 - (D) julga-a equívoca, uma vez que nenhuma arte que problematiza a vida é aceita socialmente.
 - (E) considera-a oportuna, por considerar que a arte literária deve ser aceita como uma proposta messiânica.
-
17. A afirmação, no contexto do 2º parágrafo, de que *O propósito terapêutico [...] não importa no mundo do texto* ganha um reforço argumentativo quando se assevera, no 3º parágrafo, que
- (A) o projeto estético da arte literária é de certa forma oposto a um ocasional intuito clínico.
 - (B) é preciso ser cauteloso na formulação de metáforas para se definir o que é literatura.
 - (C) o ofício de um escritor leva-o a se concentrar nas possibilidades curativas de sua arte.
 - (D) tão somente a arte romântica é capaz de cumprir um desígnio de fundo sanitário.
 - (E) a singularidade da escritura artística está na superação prévia dos traumas psíquicos.



18. A expressão em linguagem figurada *aquilo que bota o motor pra rodar*, no contexto do 2º parágrafo, encontra equivalência de sentido numa linguagem denotativa em
- (A) o elemento que move esse moinho.
 - (B) a causa da vertigem criativa.
 - (C) as asas ativas da criação.
 - (D) o fator que aciona a atividade escritural.
 - (E) o que estabiliza a usina da linguagem.
-
19. Em nova redação, a frase do texto que mantém adequada correlação entre os tempos e modos verbais é:
- (A) A literatura criaria, à medida que tenha sido escrita, as regras pelas quais exigira ser lida.
 - (B) O raciocínio não haverá de ser aplicado a quem venha a lidar com a linguagem como mero instrumento.
 - (C) “Profissionais do texto” que mirariam um objeto fora do mundo da linguagem poderão se sentir plenos.
 - (D) É provável que tivesse existido um núcleo disfuncional em tudo aquilo, algo que botará o motor para rodar.
 - (E) Qualquer que fosse o fenômeno psíquico que virá a levar alguém à escrita, é informação de interesse.
-
20. Justifica-se plenamente o emprego do **plural** em todas as formas verbais em:
- (A) Aos criadores literários cabem respeitar a importância decisiva que as palavras ganham, para além do que informam.
 - (B) Reconheçam-se nos profissionais da literatura a alta responsabilidade que assumem em seu ofício.
 - (C) São de se louvar, entre os artistas de todas as linguagens, o apuro dos meios que se emprega em sua expressão.
 - (D) Adicionem-se aos gênios proclamados o mérito de quem os compreenderam para proclamá-los.
 - (E) Aplaudam-se nas altas obras da literatura os esforços bem sucedidos dos que as fizeram exuberantes.
-

Atenção: Para responder às questões de números 21 a 26, baseie-se no texto seguinte.

Ter atenção, poder analisar

No latim, a palavra **auditor** indica “o que ouve”, sobretudo aquele que ouve com atenção, derivada do verbo **audio**, que é estar com os ouvidos atentos. Numa acepção mais técnica, **auditor** indicava o responsável por ouvir e analisar os atos de um administrador, quando este expunha **oralmente** as atividades por que fosse responsável. Depois, o termo se estendeu para quem julga a documentação escrita de atividades financeiras, escolhas administrativas, relatórios, prestação de contas etc.

Também se chama **audição** o momento em que alguém, desejando atuar numa peça teatral, num filme, num evento artístico, numa gravação, submete-se à comprovação de um talento específico desejável. Também aqui o **auditor** (produtor, diretor, responsável pelo futuro espetáculo) é aquele que olhará e ouvirá com atenção o desempenho do ou da postulante. Permanece a tarefa final de um veredito, com a responsabilidade implícita de uma avaliação criteriosa.

O verbo **audio**, no dicionário latino, está muito perto do verbo **audeo**, que significa ousar, ter a audácia de aventurar-se. A proximidade das palavras é caprichosa, mas também pode ser insinuante e provocadora. Neste caso de **audio** / **audeo** parece estar de algum modo presente uma advertência singela: a quem se empenha em julgar o que ouve ou vê, cabe ouvir e ver muito bem, de modo aplicado.

Ainda para ficarmos no latim, podemos lembrar a conhecida expressão “**sapere aude**”, que significa “ouse saber”, isto é, “ouse pensar por si mesmo” (Kant). Que aproveitemos, pois, a lição de ousadia do saber conhecer e do saber ouvir para bem analisar pessoas e fatos. As palavras podem ser sugestivas e inspiradoras em seus mais casuais entrelaçamentos.

(Alcebiades Villares, a editar)

21. O verbo **ouvir** está empregado num sentido homólogo ao do desempenho funcional de um **auditor** em:
- (A) Seria preciso que se ouvissem as partes antes do encerramento da sessão.
 - (B) Ele se dispõe a ouvir sonatas antes de se concentrar em seus cálculos.
 - (C) Minhas primas esperam ardentemente que suas preces sejam ouvidas.
 - (D) Ele sempre deixou claro seu desinteresse em ouvir tais aconselhamentos.
 - (E) A atenção com que ele nos ouve é um mero efeito de sua dissimulação.



22. No contexto do 3º parágrafo, ao se constatar que *A proximidade das palavras é caprichosa*, segue-se como inferência que
- (A) a ordenação usual dos vocábulos num dicionário parece às vezes aleatória.
 - (B) são raras as palavras cuja aproximação se imponha pela presença de um mesmo radical.
 - (C) pode ser bastante sugestiva uma semelhança casual entre palavras de campos semânticos distintos.
 - (D) se registre grande semelhança de sentido entre palavras com sons assemelhados.
 - (E) vocábulos fonicamente assemelhados supõem um compartilhamento de sentido.
-
23. Quando a expressão latina *sapere aude* (ouse saber) ganhou com Kant o sentido de *ouse pensar por si mesmo*, o filósofo acentuou a necessidade de que
- (A) as ideias tenham a importância das palavras que as transportam.
 - (B) a consciência individual agencie a vitalidade da elaboração das ideias.
 - (C) um auditor leal atente para o compartilhamento das razões assumidas.
 - (D) a ousadia de pensar por si mesmo suponha o plano das verdades insofismáveis.
 - (E) a racionalidade preserve-se na objetividade de critérios defensáveis.
-
24. [...] a quem se empenha em julgar o que ouve ou vê, cabe ouvir e ver muito bem, de modo aplicado.
- A frase acima permanecerá correta e terá seu sentido básico preservado caso se substituam os elementos sublinhados, na ordem dada, por:
- (A) com quem – demanda-se para que ouça e veja
 - (B) por quem – que se cuide de ouvir e ver
 - (C) para quem – há de se preocupar em que ouça e veja
 - (D) de quem – espera-se que ouça e veja
 - (E) em quem – obrigue-se de ouvir ou ver
-
25. Observam-se plenamente as normas de pontuação no seguinte período:
- (A) Não obstante possam, as palavras, apresentar semelhanças fônicas – isso não deve induzir ninguém, a estabelecer homologias semânticas.
 - (B) É próprio dos grandes filósofos, como Kant – que alonguem o sentido das expressões comuns, que, assim, ganham uma nova aura de significação.
 - (C) O sentido das palavras é sim, esclarecido plenamente nos dicionários; mas, é preciso sempre atentar, para o sentido do contexto em que se aplicam onde este de fato se particulariza.
 - (D) Uma vez articuladas, as palavras produzem uma frase: que, por sua vez, associada a outras, produzirá um discurso – e assim prospera a lógica da sintaxe.
 - (E) Atente-se para as razões expostas por um grande filósofo: ainda quando controversas, provocam nosso senso crítico e testam os valores éticos, quando de fato presentes.
-
26. Está correta a seguinte observação acerca do emprego de um elemento do texto:
- (A) A expressão *Ainda para ficarmos no latim* (4º parágrafo) deve ser entendida como **ao retificarmos esse uso do latim**.
 - (B) Transpondo para a voz passiva o verbo da frase *Que aproveitemos, pois, a lição de ousadia*, a forma resultante será **tenhamos aproveitado**.
 - (C) Na expressão *A proximidade das palavras é caprichosa* (3º parágrafo), o termo sublinhado está no sentido de **desleixada**.
 - (D) Em *com a responsabilidade implícita de uma avaliação criteriosa* (2º parágrafo), considera-se **tácita** a responsabilidade de se avaliar algo com critério.
 - (E) Ao se atribuir à ordenação das palavras num dicionário qualidades como *insinuante e provocadora* (3º parágrafo), esses adjetivos estão empregados com valor denotativo, ou literal.



Atenção: Para responder às questões de números 27 a 30, baseie-se no texto seguinte.

Uma escolha para viver

Li em algum lugar uma fábula interessante. Sem ser literal, preservo o sentido que me ficou dela.

Na Criação do mundo, um dos intendentes do Céu foi encarregado de definir o tempo de vida que cada espécie deveria ter.

Disse o intendente para a Tartaruga: – Você se dá bem com essa couraça, com essa neutralidade, com essa indiferença aos homens... Vai durar muitos e muitos anos.

Diante do Papagaio, sentenciou: – Essa ideia de plagiar os humanos, imitando-os e gozando-os, divertindo-os e divertindo-se, faz de você um malandrão... Bem merece uma vida longa.

E assim foi seguindo o intendente, dotando as criaturas da longevidade que lhe parecia justa, a partir do critério adotado.

Chegou a vez do Cachorro. O intendente, surpreso, olhou bem nos olhos dele, avaliou seu temperamento, reconheceu suas intenções e não teve dúvida:

– Quer dizer que você já decidiu ser amigo incondicional dos homens? Permanecerá como companheiro fiel até dos que pouco venham a se importar com você? E seguirá os andarilhos nas estradas, se estreitará com os miseráveis nos cantos e nos becos, irá morar com os viciados sob as pontes? Pois então vou te aquinhoar com uns poucos anos: que tua virtude valha teu sacrifício.

Assim sentenciado, o Cachorro abanou o rabo e olhou em volta, irrequieto, à procura de um amigo humano. Dispunha-se a ficar ao lado dele, fosse quem fosse: iria consolá-lo das aflições que viesse a sentir, compartilharia com ele as pequenas alegrias, enfrentaria com ele as chateações deste mundo.

(Alarico Valado, a editar)

27. O critério que norteia o intendente do Céu em seu encargo específico consiste em, para cada espécie,
- (A) determinar sua longevidade segundo o sacrifício imposto pelo exercício pleno de sua virtude original.
 - (B) acrescentar ao seu tempo de vida uma espécie de bônus que faça jus ao cumprimento de sua vocação.
 - (C) recalcular a durabilidade da vida no caso de eventuais inconstâncias em seu modo de avaliar outra espécie.
 - (D) definir a expectativa de vida conforme sua assumida disposição para o convívio com outra determinada espécie.
 - (E) avaliar a durabilidade de cada uma consoante a convicção de quem se define por sua estrita independência.
-
28. Dirigindo-se ao Cachorro, diz o intendente *que tua virtude valha teu sacrifício*, frase com a qual acentua sua
- (A) admiração por quem é capaz de se contrapor à sua própria natureza.
 - (B) irritabilidade com quem tão bem dissimula a fragilidade natural de seu ser.
 - (C) convicção quanto a uma desejável articulação entre valores morais.
 - (D) incredulidade diante de quem se mostra tão incapaz de reconhecer seus limites.
 - (E) razão para ser cético diante de quem conta com a solidariedade dos outros.
-
29. Transpõe-se adequadamente uma passagem do texto para o **discurso indireto** em:
- (A) Afiançou ele para a Tartaruga: ao se dar bem com essa sua couraça, houvesse de durar muitos e muitos anos.
 - (B) Ao se dar bem com essa couraça e essa neutralidade, digo-lhe que você deve viver por um longo tempo.
 - (C) Foi sentenciado ao Papagaio: se plagiar os homens é de teu feitio, bem mereces uma vida longa.
 - (D) “Estará certo ao se decidir em ser amigo do homem?” – perguntou-se o intendente diante do Cachorro.
 - (E) O intendente avaliou a intenção do Cachorro e decidiu que, assim sendo, lhe concederia uns poucos anos.
-
30. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:
- (A) Avulta, entre as qualidades do Cachorro, a associação de virtudes como a generosidade, a empatia e o estoicismo.
 - (B) São de rigor haver nos moldes clássicos de uma fábula passagens simbólicas de que resultam sua moralidade.
 - (C) Não haverá de primar por justiça, tal como ocorre nessa fábula, critérios que abonem uma inclinação egoísta.
 - (D) O que mais sobressaem nas virtudes com que se compromete o Cachorro é a incondicionalidade de que se nutrem.
 - (E) Não interessam à Tartaruga e ao Papagaio, diferentemente do Cachorro, mostrar-se compassivos com o Homem.

**Matemática Financeira/Estatística**

31. Certo investidor aplicou um capital, durante 8 meses, a uma taxa de juros simples de 15% ao ano e resgatou todo o montante no final do período de aplicação. Deste montante, ele separou 10% do valor para quitar uma dívida e aplicou todo o restante respectivo, durante 1 ano e 4 meses, a uma taxa de juros simples de 18% ao ano. Se o valor dos juros desta 2ª aplicação foi igual a R\$ 5.940,00, então o valor dos juros da 1ª aplicação foi de
- (A) R\$ 2.225,00
(B) R\$ 2.675,00
(C) R\$ 2.500,00
(D) R\$ 2.750,00
(E) R\$ 2.650,00
-
32. Sabe-se que $\frac{2}{3}$ de um capital é aplicado a uma taxa de juros compostos de 3% ao trimestre, durante 1 semestre, com o valor dos juros correspondente igual a R\$ 1.827,00. O restante deste capital é aplicado a uma taxa de juros simples de 14,4% ao ano, durante 4 meses. A soma dos montantes destas duas aplicações é igual a
- (A) R\$ 48.508,00
(B) R\$ 47.547,00
(C) R\$ 42.307,00
(D) R\$ 47.160,00
(E) R\$ 46.823,00
-
33. Uma pessoa deverá quitar uma dívida de R\$ 27.000,00 daqui a um semestre e uma outra de R\$ 58.320,00 daqui a um ano. O devedor propõe ao credor quitar as duas dívidas por meio de um pagamento único daqui a um ano e meio a uma taxa de juros compostos de 8% ao semestre. Se o credor aceitar esta proposta, então o valor deste pagamento único será de
- (A) R\$ 92.145,60
(B) R\$ 93.895,20
(C) R\$ 95.603,60
(D) R\$ 94.478,40
(E) R\$ 93.312,00
-
34. Um título é descontado em um banco, 4 meses antes de seu vencimento, a uma taxa de desconto de 2,5% ao mês, segundo uma operação de desconto racional simples. Um outro título de valor nominal igual ao dobro do valor nominal do primeiro título é descontado em outro banco, 4 meses antes de seu vencimento, segundo uma operação de desconto comercial simples, também a uma taxa de desconto de 2,5% ao mês. Dado que a soma dos valores atuais dos dois títulos é igual a R\$ 59.600,00, verifica-se que o valor do desconto referente ao 2º título é de
- (A) R\$ 4.400,00
(B) R\$ 4.800,00
(C) R\$ 4.000,00
(D) R\$ 5.200,00
(E) R\$ 5.600,00
-
35. Um empréstimo é concedido para ser liquidado por meio de 16 prestações mensais, iguais e consecutivas, vencendo a 1ª prestação 1 mês após a data da realização do empréstimo. Sabe-se que no plano de pagamento foi utilizado o Sistema Price (francês) a uma taxa de juros de 2,5% ao mês com o valor de cada prestação igual a R\$ 15.320,00. Dado que o valor da amortização incluído no valor da 2ª prestação é de R\$ 10.578,00, então o saldo devedor da dívida imediatamente após o pagamento da 3ª prestação é igual a
- (A) R\$ 179.102,55
(B) R\$ 189.680,45
(C) R\$ 184.680,45
(D) R\$ 174.360,45
(E) R\$ 168.259,55



36. Um imóvel é vendido por R\$ 800.000,00, sendo pago 25% de entrada e o restante para ser pago por meio de 120 prestações mensais e consecutivas, vencendo a 1ª prestação 1 mês após a data do pagamento da entrada. Utilizou-se o sistema de amortização constante (SAC) a uma taxa de juros de 2% ao mês. A soma dos valores da 10ª prestação e da 60ª prestação é igual a
- (A) R\$ 26.100,00
(B) R\$ 28.400,00
(C) R\$ 27.200,00
(D) R\$ 30.100,00
(E) R\$ 32.200,00

37. Sabe-se que após uma análise, os dois fluxos de caixa, mutuamente excludentes, abaixo (**A** e **B**) apresentaram a mesma Taxa Interna de Retorno positiva de 15% ao ano.

Ano	Fluxos de caixa (R\$)	
	A	B
0	- D'	- D''
1	46.000,00	26.450,00
2	X	26.450,00

D' e D'' representam os desembolsos iniciais de **A** e **B** (data 0), respectivamente, sendo que D' supera D'' em R\$ 37.000,00. O valor de X correspondente ao 2º ano do fluxo de caixa A é então igual a

- (A) 56.350,00
(B) 52.900,00
(C) 55.200,00
(D) 56.925,00
(E) 57.500,00
38. Um conjunto de dados fiscais contém n observações, com soma total igual a 180 e média 15. Após auditoria, descobre-se que um valor registrado como 27 deveria ser 3. A nova média após a correção será
- (A) 10
(B) 11
(C) 12
(D) 13
(E) 14

39. Um auditor está combinando os dados de inadimplência (dias em atraso) de duas carteiras de crédito para obter a mediana e a média. Assuma distribuição uniforme dentro das classes.

Dias	Carteira A	Carteira B
0 — 30	200	100
30 — 60	160	200

Na carteira combinada, o intervalo que contém a soma (S) da mediana com a média é

- (A) $59 < S < 60$
(B) $60 < S < 61$
(C) $61 < S < 62$
(D) $62 < S < 63$
(E) $63 < S < 64$
40. Durante uma auditoria contábil em uma empresa do setor financeiro, um auditor está analisando a ocorrência de dois tipos de inconsistências em registros contábeis:
- Evento **A**: inconsistências de classificação (erros na conta contábil utilizada).
 - Evento **B**: inconsistências de valor (erros numéricos nos lançamentos).
- Após examinar uma amostra de documentos, o auditor encontra $P(A) = 0,4$ e $P(A \cup B) = 0,7$, enquanto $P(B) = p$. Sabe-se que os eventos **A** e **B** serão mutuamente excludentes apenas para um valor específico $p = p_1$ e que os eventos **A** e **B** serão independentes apenas para um valor específico $p = p_2$.
- Com base nessas informações, a razão p_2/p_1 é
- (A) 1/2
(B) 3/2
(C) 5/3
(D) 4/3
(E) 5/4



41. Um auditor observa que $\frac{P(X=m+1)}{P(X=m)} = c$ para algum $c > 0$, m um inteiro não negativo e $P(X = m)$ a probabilidade da variável X assumir o valor m . A variável X segue uma distribuição de Poisson com valor esperado λ . O valor de λ em função de c e m é
- (A) $c(m + 1)$
 (B) $(m + 1)/c$
 (C) cm
 (D) $c/(m + 1)$
 (E) m/c

42. Para solucionar essa questão, utilize a tabela a seguir referente à distribuição padrão Z :

$P(Z > z)$	0,10	0,05	0,025	0,01
z	1,28	1,65	1,96	2,33

Uma equipe de auditoria de *compliance* está avaliando o percentual de notas fiscais emitidas com inconsistências em uma empresa varejista que emite mais de 5 milhões de notas por ano. Sem informação prévia sobre a proporção de erros, o auditor decide considerar o caso de máxima variabilidade. Ele deseja estimar a proporção de notas fiscais com erro amostral de 2% e um nível de confiança de 95%. Para atender o solicitado, o tamanho mínimo necessário da amostra será

- (A) 1702
 (B) 2401
 (C) 2645
 (D) 2810
 (E) 2900
43. Uma empresa deseja projetar seus custos totais operacionais (Y) em função do volume de produção (X) utilizando um modelo de regressão linear simples da forma $\hat{Y} = b_0 + b_1X$. Para ajustar o modelo, o analista coletou uma amostra de 20 observações em um determinado mês. A soma das unidades produzidas na amostra foi $\sum X = 400$ e a soma dos custos totais foi $\sum Y = 10.000$. Além disso, sabe-se que o custo fixo da empresa, quando a produção é zero, foi identificado como sendo 100. Com base nesses dados, o valor previsto do custo operacional total para um mês em que a produção seja de 30 unidades corresponde a
- (A) 550
 (B) 670
 (C) 700
 (D) 850
 (E) 1100

44. Na modelagem estatística utilizando aprendizado de máquina, a principal razão para separar os dados em conjuntos de treinamento, validação e teste é
- (A) avaliar desempenho generalizável e evitar *overfitting*.
 (B) reduzir a dimensionalidade dos preditores.
 (C) aumentar a variância do modelo.
 (D) garantir normalidade dos resíduos.
 (E) reduzir o viés do estimador dos coeficientes.

45. Durante uma auditoria de desempenho operacional, uma equipe pretende construir um modelo preditivo para explicar o tempo de processamento de operações fiscais (Y) a partir de 27 variáveis explicativas relacionadas a carga de trabalho, complexidade dos casos, perfil dos auditores e uso de sistemas internos. Como há suspeita de multicolinearidade elevada entre algumas variáveis, o auditor decide comparar dois métodos de regularização: Ridge e Lasso. Nesse contexto,
- (A) o método Ridge tende a zerar coeficientes de variáveis redundantes, realizando seleção automática; o Lasso apenas reduz magnitudes.
 (B) ambos os métodos sempre zeram coeficientes de variáveis colineares, resultando na exclusão automática de variáveis.
 (C) ambos os métodos geram modelos mais complexos do que a regressão linear simples, independentemente dos dados.
 (D) os métodos Lasso e Ridge utilizam exclusivamente penalização L2 para reduzir variáveis irrelevantes.
 (E) o método Lasso tende a realizar seleção de variáveis, reduzindo alguns coeficientes a zero; o Ridge apenas encolhe coeficientes, mas não os elimina.

**Raciocínio Crítico**

46. *A tática de Robert Kennedy Jr., o secretário de Saúde de Trump, para reduzir a lista de vacinas recomendadas pelo governo federal até que tem seu apelo. Ele diz que está apenas usando de bom senso e espelhando as recomendações da Dinamarca – uma nação rica da Europa que apresenta indicadores de saúde bem melhores que os dos EUA.*

Um incauto até poderia se sentir tentado a abraçar o argumento. Não só a Dinamarca, mas vários países europeus têm listas de vacinas da infância bem mais curtas que a dos EUA. É que no velho continente existem bons sistemas de saúde pública e as doenças infecciosas estão mais contidas do que no novo mundo. Ali, sai bem mais barato diagnosticar e tratar precocemente os poucos casos que surgirão do que vacinar todas as crianças contra moléstias que elas nunca pegarão.

E as autoridades sanitárias europeias não padecem do antivacinação ideológico. Se a situação epidemiológica mudar, as vacinas serão rapidamente incluídas no calendário de imunizações.

(Hélio Schwartzman, 30/12/2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2025/12/faca-a-america-doente-de-novo.shtml>)

A crítica do articulista ao argumento de Robert Kennedy Jr. pode ser resumida pelo fato de que

- (A) a redução da lista de vacinas recomendadas pelo governo federal não levaria a um barateamento do tratamento das moléstias infantis nos EUA.
 - (B) a recomendação do secretário dificultaria o diagnóstico e o tratamento precoce de moléstias, prejudicando ainda mais os indicadores de saúde dos EUA.
 - (C) a tática do secretário não prevê a rápida inclusão das vacinas no calendário de imunizações no caso de se agravar a situação epidemiológica nos EUA.
 - (D) o discurso do secretário apresenta um viés ideológico contra as vacinas, carecendo de bom senso e ignorando as autoridades sanitárias dos EUA.
 - (E) o secretário justifica sua decisão com base em práticas de sistemas de saúde com características muito diferentes daquelas encontradas nos EUA.
47. [...] *Podemos interpretar a ciência como um mapa, como uma representação de como vemos a natureza (o território). Neste caso, Borges está criticando cientistas que acreditam, inocentemente, que o que fazem é produzir um mapa perfeito da realidade.*

A analogia é bem apropriada, dado que captura tanto os objetivos quanto as frustrações da pesquisa científica: queremos aprender o máximo possível sobre o mundo e traduzir o que aprendemos em um mapa que outros podem ler. Quanto mais aprendemos, mais detalhado fica o mapa. Entretanto, como o filósofo francês Bernard Le Bovier de Fontenelle já sabia em 1686, podemos ver apenas uma fração do que existe. Por consequência, qualquer mapa que produzimos é necessariamente incompleto. [...]

(Marcelo Gleiser, 12/08/2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcelogleiser/2018/08/mapeando-a-realidade-em-busca-de-uma-perfeicao-inatingivel.shtml>)

Considere cinco pesquisas científicas fictícias cujos objetivos fossem desenvolver:

- I. uma droga capaz de curar todos os tipos de lesões cancerígenas.
- II. uma liga metálica capaz de resistir a temperaturas mais altas do que as ligas atuais.
- III. uma ferramenta de inteligência artificial capaz de compor uma sinfonia.
- IV. uma bateria para carros elétricos com vida útil dez vezes maior do que a das atuais.
- V. um robô humanoide capaz de conduzir um ônibus em uma grande cidade.

Entre essas pesquisas científicas, aquela que poderia ser criticada usando um argumento análogo ao apresentado no texto de Marcelo Gleiser é

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) IV.
- (E) V.



48. Um grupo de corredores, entre os quais estava Renato, disputou uma corrida em que não houve empate em nenhuma colocação. Considere as informações 1 e 2 a respeito dessa corrida, ambas verdadeiras:
1. Renato terminou a corrida 15 posições à frente de Válter, que foi o décimo oitavo colocado.
 2. Exatamente dois corredores terminaram a corrida à frente de Renato e 15 terminaram depois dele.
- Para determinar a quantidade exata de corredores que disputaram a corrida,
- (A) a informação 1 sozinha é suficiente, mas a informação 2 sozinha não é.
- (B) a informação 2 sozinha é suficiente, mas a informação 1 sozinha não é.
- (C) qualquer uma das informações é suficiente, mesmo sem considerar a outra.
- (D) as informações 1 e 2, em conjunto, são suficientes, mas nenhuma delas é suficiente sem a outra.
- (E) as informações 1 e 2, mesmo em conjunto, não são suficientes.

49. Uma cidade fictícia adotou um sistema de rodízio de veículos no qual cada automóvel era impedido de circular pelas ruas em um dia específico da semana. Após a implantação, com menos carros rodando diariamente, foi constatada uma diminuição de 5% nos níveis de poluição da cidade.
- Empolgados com os resultados obtidos, os administradores da cidade decidiram, no ano seguinte, ampliar o programa. Com isso, cada veículo passou a ficar impedido de circular em dois dias por semana. Entretanto, após a implantação dessa segunda fase, foi observado um aumento de 3% nos níveis de poluição do município.
- Considerando que a população da cidade se manteve aproximadamente constante desde a implantação do sistema de rodízio, uma explicação plausível para o que foi observado na cidade é: com o aumento da restrição,
- (A) um número significativo de moradores obteve uma licença falsificada que os desobrigava a cumprir o rodízio, reduzindo seus efeitos.
- (B) cresceu muito o número de pessoas utilizando o sistema de transporte coletivo, sobrecarregando os ônibus, que passaram a poluir mais a cidade.
- (C) um número significativo de moradores, em protesto contra a administração da cidade, trocou seus veículos elétricos por carros antigos, mais poluidores.
- (D) um número significativo de moradores comprou um segundo carro para os dias em que o primeiro estava proibido, reduzindo os efeitos do rodízio.
- (E) houve uma diminuição significativa no trânsito, incentivando os aplicativos de entrega de comida a substituir as motocicletas por automóveis, mais poluidores.

50. [...] *[Já] mencionei o ciclo vicioso que passou a dominar o debate econômico em grande parte do mundo. À medida que a dívida global sobe e se expandem programas de transferência de renda, intensificam-se pressões por elevação de impostos, aumentando-se a tributação sobre a formação e o estoque de capital.*

Com juros mais altos e endividamento maior, o custo de rolagem cresce rapidamente, enquanto os gastos discricionários se comprimem em orçamentos cada vez mais apertados. Além disso, seguimos acumulando contas a pagar: o envelhecimento da população exige mais recursos; tensões geopolíticas elevam os gastos com defesa; somam-se os custos da transição energética e da reconstrução das cadeias globais de produção.

Nesse contexto, prospera a ilusão de que será possível consertar tudo com menos trabalho, mais direitos para todos ou simples redistribuição de riqueza. O ponto central, porém, permanece fora do debate: sem geração de riqueza, não há redistribuição sustentável. [...]

(Roberto Campos Neto, 03/01/2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/roberto-campos-neto/2026/01/produktividade-e-crecimento-sustentavel.shtml>)

Em sua análise, o colunista aponta um impasse econômico que tem atingido vários países ao redor do mundo. Considerando válida sua argumentação, uma ação que poderia contribuir para resolver esse impasse é

- (A) o aumento dos investimentos na indústria bélica nacional, que geraria novos empregos e equilibraria as tensões geopolíticas.
- (B) a redução da idade de aposentadoria, gerando um estado de bem-estar social que acabasse com as resistências à elevação de impostos.
- (C) o investimento em políticas que permitissem aos países produzir mais valor com os mesmos recursos – trabalho, capital e tecnologia.
- (D) uma reforma do sistema financeiro que eliminasse a especulação financeira, proporcionando geração de riqueza para os países.
- (E) a extinção dos programas de transferência de renda, permitindo que os impostos sobre os setores produtivos da economia fossem drasticamente reduzidos.



51. Há dez anos, a Vila Renata era um bairro conhecido pelo intenso comércio. Lojas físicas de roupas, calçados, artigos esportivos, entre outras, voltadas para um público de classe média, espalhavam-se pelos quarteirões do bairro. Atualmente, porém, o cenário está bem diferente. Ao longo desses dez anos, a quantidade de lojas físicas no bairro foi reduzida para menos da metade. No mesmo período, o comércio eletrônico cresceu 65% em todo o país, com lojas virtuais sendo criadas e oferecendo os mais variados produtos aos seus clientes. Dessa forma, o comércio eletrônico foi o grande responsável pela queda vertiginosa do comércio de rua da Vila Renata observada nos últimos anos.

Qual dos fatos a seguir, se verdadeiro, enfraquecerá consideravelmente o argumento apresentado?

- (A) Uma pesquisa realizada no último mês revelou o perfil dos consumidores do país em cada faixa etária: 74% das pessoas de 18 a 30 anos dizem preferir as compras *on-line*, enquanto 81% dos maiores de 60 anos revelaram preferência pelas lojas físicas.
- (B) No último ano, a prefeitura da cidade promoveu um grande programa de revitalização das ruas da Vila Renata, reformando calçadas e praças e fazendo intervenções no trânsito que favoreceram a circulação de pedestres.
- (C) Nos últimos anos, os bancos e as operadoras de cartão de crédito têm investido muitos recursos para reforçar a segurança das transações financeiras realizadas *on-line*, o que diminuiu muito a quantidade de fraudes nesse tipo de operação.
- (D) Dados divulgados pelo governo do estado têm demonstrado o sucesso do programa de segurança Polícia Presente: na Vila Renata, por exemplo, os roubos de celulares e assaltos a mão armada caíram, respectivamente, 35% e 42% no último ano.
- (E) Muitos escritórios de grandes empresas migraram para a Vila Renata nos últimos anos, aquecendo o mercado imobiliário da região e causando uma elevação significativa nos valores dos aluguéis.

52. *O analfabetismo em matemática, uma incapacidade de lidar confortavelmente com as noções fundamentais de número e probabilidade, atormenta grande quantidade de cidadãos esclarecidos sob outros aspectos. As mesmas pessoas que têm arrepios quando palavras como “implicar” e “inferir” são confundidas, reagem sem o menor sinal de embaraço até aos mais egrégios solecismos numéricos. Lembro-me de que, certa noite, ouvi uma pessoa numa festa deitando falação sobre a diferença entre “continuamente” e “ininterruptamente”. Mais tarde, naquela mesma noite, estávamos vendo o noticiário na tevê, e o serviço de previsão do tempo anunciou que havia uma probabilidade de 50% de chover no sábado e 50% de chover no domingo, concluindo que havia, portanto, 100% de probabilidade de chover no fim de semana. O comentário foi muito bem-aceito pelo pretense gramático. Mesmo depois que lhe expliquei o erro, ele não ficou nem de longe tão indignado quanto teria ficado se o locutor tivesse cometido um erro com o sujeito de uma reduzida participial. De fato, ao contrário de outras deficiências, que são disfarçadas, o analfabetismo matemático é frequentemente alardeado: [...] “Gosto de pessoas, não de números.” Ou: “Sempre odiei matemática.”*

Parte da razão desse orgulho obstinado pelo analfabetismo em matemática é que, em geral, suas consequências não são tão óbvias como as de outra natureza. Por isso, e porque acredito firmemente que as pessoas reagem melhor a detalhes ilustrativos do que a uma exposição geral, este livro examinará muitos exemplos reais de analfabetismo em matemática – entre eles, trapaças com ações, escolha de uma esposa, psicologia de jornal, afirmações sobre dieta e medicina, o risco do terrorismo, astrologia, recordes esportivos, eleições, [...] loterias e testes de drogas.

(PAULOS, John Allen. **Analfabetismo em matemática e suas consequências**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994)

De acordo com a argumentação do autor, a causa do problema apresentado por ele no texto é

- (A) a preferência das pessoas por exposições gerais dos enganos matemáticos em lugar de exemplos ilustrativos.
- (B) a dificuldade de perceber as implicações da falta de familiaridade de muitas pessoas com ideias matemáticas básicas.
- (C) a incapacidade de parte da população com nível de escolaridade alto de compreender noções básicas de probabilidade.
- (D) a rivalidade existente entre gramáticos e matemáticos, que tendem a considerar a ignorância na sua área mais relevante do que na outra.
- (E) a arrogância das pessoas que dominam profundamente a língua, mas se envaidecem de suas dificuldades com os números.



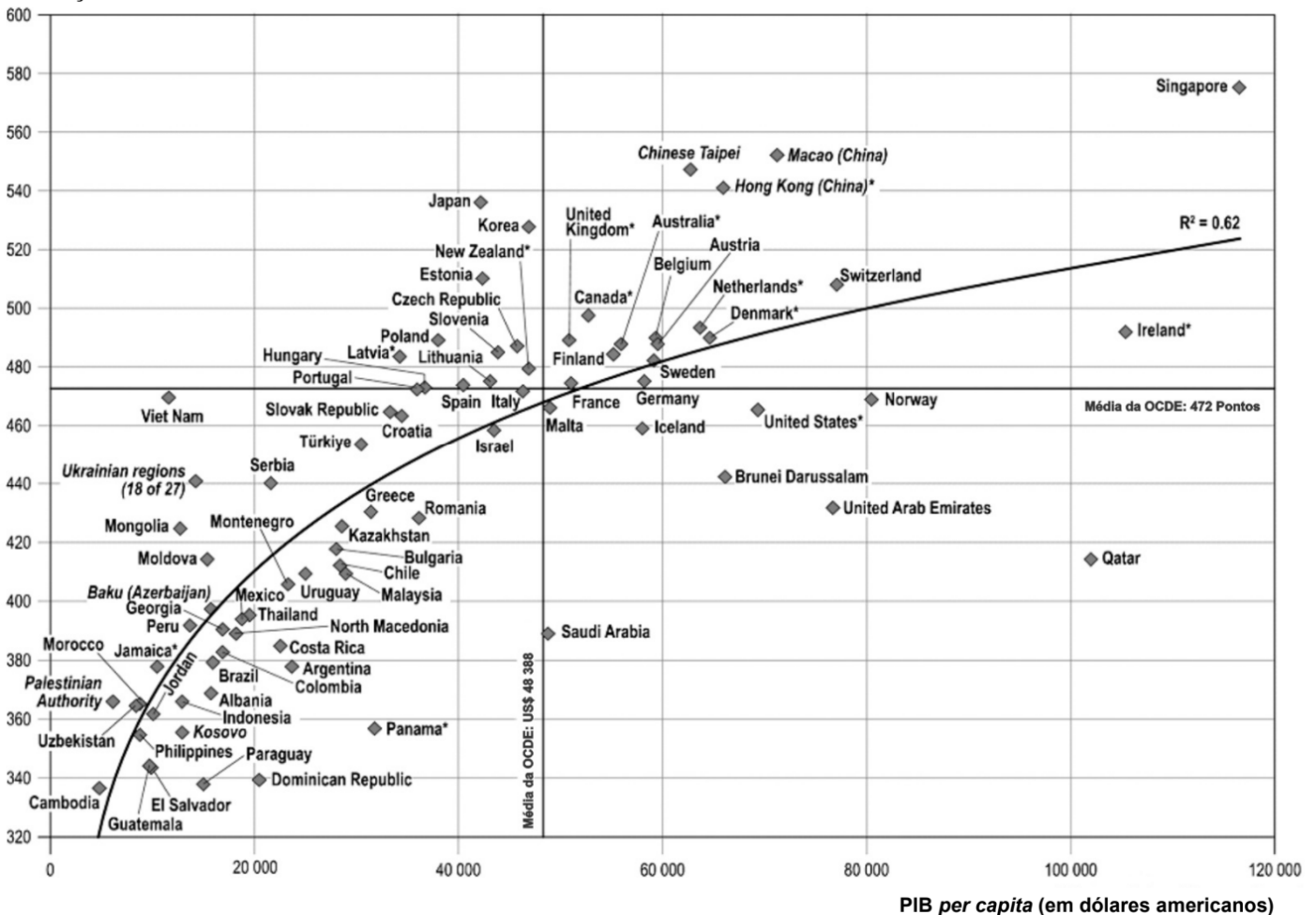
53. Uma pessoa publicou, em uma rede social, uma análise procurando relacionar o grau de desenvolvimento dos países, medido pelo seu PIB *per capita*, com o nível de conhecimento matemático de seus jovens. Nessa análise, a pessoa fez as afirmações **A1** e **A2**.

A1. Quanto melhor o desempenho em matemática dos jovens de um país, maior é seu PIB *per capita*. A correlação é clara e consistente.

A2. Se o Brasil quiser sair do grupo dos países subdesenvolvidos, o caminho é inequívoco: investir seriamente em educação matemática.

Para sustentar essas afirmações, a pessoa utilizou, entre outros elementos, o gráfico a seguir, fornecido pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o qual relaciona o PIB *per capita* dos países membros com as notas obtidas pelos jovens desses países no PISA, avaliação internacional de matemática realizada em 2022. Também é mostrada uma linha de tendência que resume essa relação.

Pontuação média em matemática



(Source: OECD, PISA 2022 Database, Tables I.B1.2.1 and I.B3.2.1)

A interpretação desse gráfico, de forma isolada,

- (A) não sustenta **A1** nem **A2**, uma vez que os pontos que representam os diferentes países estão distribuídos de forma homogênea por todas as regiões do gráfico.
- (B) não sustenta **A1** nem **A2**, uma vez que nem todos os pontos que representam os diferentes países estão sobre a linha de tendência que resume a correlação.
- (C) sustenta **A1**, mas não sustenta **A2**, uma vez que a correlação identificada no gráfico não garante que haja causalidade entre as notas de matemática e o PIB *per capita*.
- (D) sustenta **A1**, mas não sustenta **A2**, uma vez que o Brasil, mesmo tendo boas notas em matemática, ainda não se juntou ao grupo de países desenvolvidos.
- (E) sustenta **A1** e **A2**, uma vez que jovens com sólida formação matemática tendem a receber salários mais altos ao concluírem seus estudos universitários.



Atenção: Considere o texto a seguir para responder às questões de números 54, 55 e 58.

Como é possível, pergunta La Boétie, que a maioria obedeça a um só, não apenas lhe obedeça, mas o sirva, não apenas o sirva mas queira servi-lo?

A natureza e o alcance de tal questão excluem de saída que se possa reduzi-la a essa ou àquela situação histórica concreta. A possibilidade de formular uma interrogação tão destrutiva remete, simples mas heroicamente, a uma lógica dos contrários: se sou capaz de me espantar que a servidão voluntária seja a invariante comum a todas as sociedades, a minha mas também aquelas sobre as quais me informam os livros, é evidentemente porque imagino o contrário de tal sociedade, é porque imagino a possibilidade lógica de uma sociedade que ignore a servidão voluntária. Heroísmo e liberdade de La Boétie: basta essa ligeira e fácil passagem da história à lógica, basta essa abertura no que é o mais naturalmente evidente, basta essa brecha na convicção geral de que não se poderia pensar a sociedade sem sua divisão entre dominantes e dominados. Ao espantar-se com isso, ao recusar a evidência natural, o jovem La Boétie transcende toda a história conhecida para dizer: outra coisa é possível.

(Adaptado de: CLASTRES, Pierre. **Arqueologia da Violência**. São Paulo: CosacNaify, 2004, p. 147-8)

54. Segundo Clastres, a passagem da história à lógica, na pergunta feita por La Boétie,
- (A) inaugura uma oposição entre as sociedades como eram conhecidas até então, baseadas na servidão voluntária, e a possibilidade de sociedades igualitárias.
 - (B) abre um precedente histórico para as sociedades que se ordenam sem necessidade de hierarquia.
 - (C) faz com que os dois termos da oposição se tornem naturais, seja a servidão voluntária, seja a ausência de servidão.
 - (D) passa a situar a história vivida no domínio da transcendência, o que torna possível a suposição de uma sociedade sem hierarquia.
 - (E) lança as bases conceituais de uma sociedade libertária, tendo a servidão voluntária como ponto de partida para um novo processo histórico.
-
55. Em consonância com a argumentação do texto, questionar a naturalidade de algo significa
- (A) submeter a natureza ao crivo da lógica, de maneira a respaldar a ausência de finalidade em suas características inerentes.
 - (B) intuir até que ponto a natureza pode ser modificada pela cultura em benefício da sociedade.
 - (C) fazer com que passe a ser considerado como fruto da cultura e, assim, estudado em sua intencionalidade.
 - (D) pôr em xeque sua historicidade, procurando compreender seus aspectos inerentes e não sujeitos a mudanças.
 - (E) procurar entender um fenômeno em suas características estruturais, a fim de estabelecer uma constante.

Atenção: Considere o texto a seguir para responder às questões de números 56 a 58.

Se para os olhos de um leigo a floresta amazônica é uma floresta virgem e intocada, o que pesquisas têm demonstrado é que a Amazônia é um grande jardim, plantado por povos indígenas por meio da influência de diferentes aspectos socioculturais.

Na Amazônia, aquilo que não indígenas entendem como "natureza" (a floresta, os animais, os rios etc.), muitos povos indígenas entendem como ambientes culturais onde relações sociais, incluindo entre humanos e não humanos, ocorrem. Tais relações se refletem em transformações da paisagem que têm gerado biodiversidade na região há milhares de anos.

Embora a Amazônia seja habitada há cerca de 13 mil anos, quando pensamos em antigas civilizações, pensamos nos incas, astecas, maias ou egípcios, provavelmente por essas civilizações terem modificado suas paisagens por meio de grandes arquiteturas, como as pirâmides. Entretanto, modificações milenares nas paisagens amazônicas têm sido descobertas nas últimas décadas, colocando a região, e suas antigas populações humanas, no mesmo patamar dessas que aprendemos a cultivar como grandes civilizações.

(Adaptado de: FRANCO-MORAES, Juliano. "A Amazônia não é uma floresta virgem, mas um jardim plantado pelos povos indígenas". Disponível em: <https://esginsights.com.br>)

56. Uma decorrência da descoberta de que a Amazônia é um imenso jardim cultivado é a
- (A) possibilidade de reconfigurar a exploração dessas terras, uma vez que sua consideração como mata virgem já não se sustenta.
 - (B) exclusão do homem daquilo que se convencionou chamar de meio ambiente, pois tal noção não leva em conta a manifestação da cultura.
 - (C) percepção de similitudes culturais entre os povos amazônicos e os demais, astecas e maias, por exemplo, responsáveis pelo desenvolvimento de civilizações vizinhas.
 - (D) reestruturação das relações entre indígenas e seu entorno, como contribuição ao modo de vida das populações atuais que ocupam as mesmas regiões.
 - (E) relativização das noções usuais de cultura e natureza, empregadas, de modo geral, sem levar em consideração o ponto de vista dos povos da região.
-
57. Considerar a Amazônia como mata virgem, isto é, intocada e sem interferência humana, implica
- (A) a noção de que os povos indígenas que a habitavam deviam ser considerados na mesma perspectiva cultural que incas e astecas.
 - (B) adotar a perspectiva indígena de pertencimento de todos os seres a um mesmo contexto socioambiental, sem oposição entre natureza e cultura.
 - (C) pensá-la como uma floresta preservada por não indígenas, em oposição aos indígenas que a ocupavam como um jardim renovável.
 - (D) pensar os povos originários que a habitavam como parte da natureza, em oposição à cultura, donde o injurioso atributo de selvagens que lhes foi imputado por muito tempo.
 - (E) descartar a distinção entre natureza e cultura, como capacidade de transformar a natureza, para a compreensão dos indígenas nesse território.



58. Acerca dos textos de Pierre Clastres e de Franco-Moraes, considere:

- I. Se, em Clastres, o que motiva a hipótese contrária às provas materiais é o uso da lógica, em Franco-Moraes, são provas materiais que subsidiam a percepção de diferenças em concepções de mundo.
- II. Em Clastres, a lógica de La Boétie se contrapõe ao seguinte raciocínio indutivo: há dominantes e dominados em todas as sociedades observadas, logo, a hierarquia é imanente à sociedade.
- III. Em Franco-Moraes, o fato de os indígenas terem permanecido na floresta como extrativistas e coletores corrobora o argumento de que a consideram como um ambiente cultural.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

Atenção: Considere o texto a seguir para responder às questões de números 59 e 60.

Mas o grande perigo da crítica é um dedutivismo ingênuo que, partindo de uma pré-noção, acha no seu campo de pesquisas apenas aquilo que procura. Veja-se, por exemplo, o caso de Taine. Já Edmond Schéerer, num dos seus “estudos” mais felizes, apontava os lados fracos da interpretação tainiana da arte ou da história literária. Em vez de proceder por indução, Taine deduz forçosamente de uma ideia preconcebida as componentes que deverão formar o caráter de uma época ou o espírito de uma literatura.

Sem dúvida, o crítico não pode prescindir de uma hipótese, como o cientista, para abrir uma picada no mato virgem dos fatos. Mas também não deve esquecer que, além da clareira mensurável, começa a exuberância das probabilidades, como uma floresta de interrogações. Respeitar o outro lado provável das coisas, admitir em tudo a parte do indeterminado é uma boa tática para quem não gosta de tropeçar em surpresas irônicas.

(Adaptado de: MEYER, Augusto, “Mas...”, **Machado de Assis (1935-1958)**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2008, p. 65)

59. Acerca das estratégias de argumentação no texto,

- (A) a analogia com o cientista, no segundo parágrafo, é argumento que reitera o caráter ingênuo do uso da dedução na análise literária.
- (B) o primeiro parágrafo argumenta por meio do exemplo de Taine, alicerçado, por sua vez, em um argumento de autoridade, com a menção a Edmond Schéerer.
- (C) o exemplo de Taine presta-se, enquanto argumento, para descartar o raciocínio dedutivo como método de compreensão no contexto das obras literárias.
- (D) o contraexemplo da mata virgem, opondo-se ao exemplo de Taine, no segundo parágrafo, é utilizado para ilustrar a escolha do autor pelo raciocínio indutivo.
- (E) no segmento “Respeitar o outro lado provável das coisas”, corrobora-se o compromisso com uma teoria a partir da qual se devem deduzir as características de uma obra de arte.

60. Considere o seguinte trecho da **Ética a Nicômacos**, de Aristóteles:

Nossa discussão será apropriada se tiver tanta clareza quanto comporta o assunto, pois não se deve exigir a precisão em todos os raciocínios por igual [...]. E é dentro do mesmo espírito que cada proposição deverá ser recebida, pois é próprio do homem culto buscar a precisão, em cada gênero de coisas, apenas na medida em que a admite a natureza do assunto.

(Adaptado de: Aristóteles. **Ética a Nicômacos**. Brasília: Editora UnB, 3.ed., 1992, p.18)

Confrontando o trecho acima com o texto de Augusto Meyer, considere as seguintes afirmativas:

- I. Enquanto Aristóteles demonstra conhecer seu objeto o suficiente para estimar o teor de suas proposições, Augusto Meyer considera, em sua abordagem, a possibilidade do novo.
- II. Em ambos os textos, busca-se uma adequação entre método e objeto a ser analisado, a qual tem como ponto de partida a consideração das características do objeto.
- III. Aristóteles, ao dizer que *não se deve exigir a precisão em todos os raciocínios por igual* assemelha-se, quanto ao método, a Taine, que, segundo Augusto Meyer, *deduz forçosamente de uma ideia preconcebida as componentes que deverão formar o caráter de uma época*.

Está correto o que se afirma em

- (A) III, apenas.
- (B) I, II e III.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) I e II, apenas.



Inglês

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 61 e 62.

Defining the Role of a Tax Auditor

*The core function of a tax auditor is to examine financial records and **supporting** documentation against the figures reported on official returns, whether for individuals or corporations. This examination seeks to verify every line item, from gross receipts and reported income to specific deductions claimed for ordinary and necessary business expenses. A primary goal is to confirm that the taxpayer's stated liability aligns precisely with the relevant federal or state tax law.*

The auditor works to identify discrepancies or misapplications of the law that may lead to an underpayment of taxes due. They scrutinize documentation that supports deductions, such as receipts for depreciation claimed or substantiation for charitable contributions. The auditor ultimately determines if the taxpayer owes additional tax, is due a refund, or if the return is accurate as filed.

(Adapted from <https://legalclarity.org/what-is-a-tax-auditor-and-what-do-they-do/>)

61. O significado de *supporting*, conforme empregado no texto, é
- (A) fiscal.
 - (B) exigida.
 - (C) fraudulenta.
 - (D) comprobatória.
 - (E) incompleta.
-
62. O texto afirma que
- (A) o auditor tem a obrigação de informar qualquer discrepância entre a renda líquida declarada pelo contribuinte e os impostos recolhidos.
 - (B) uma das principais funções do auditor fiscal é examinar declarações de empresas relativas a sua receita bruta e suas deduções para despesas comerciais comuns e necessárias.
 - (C) o domínio total da legislação tributária estadual é condição *sine qua non* para a boa prática de um auditor fiscal.
 - (D) deduções relativas à depreciação de bens ou às contribuições para entidades beneficentes costumam ultrapassar o limite legal.
 - (E) o auditor é o último a determinar se a declaração do contribuinte está correta, se lhe cabe restituição ou se há multa a pagar.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 63 e 64.

Artificial Intelligence in Accounting and Auditing

Federica De Santis
27 October 2024

*The labor-intensive and repetitive nature of auditing tasks, combined with strict compliance requirements, make auditing an ideal area for the integration of digital technologies like artificial intelligence (AI). AI offers significant potential for auditors, enabling them to accelerate auditing tasks, minimize human errors and bias, overcome sampling limitations, examine entire transaction populations, and lower audit costs. **Nonetheless**, similar to any innovation in professional practices, the adoption of AI in auditing poses unique challenges for both professionals and policymakers. These challenges mainly pertain to auditors' readiness for technological advancements, their willingness to adapt their approach to audit tasks, and the ethical considerations of utilizing AI in their work.*

(Adapted from https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-71371-2_9)

63. Um sinônimo para *Nonetheless*, conforme empregado no texto, é
- (A) At least.
 - (B) Not at all.
 - (C) However.
 - (D) Despite.
 - (E) Although.



64. Segundo o texto,

- (A) o único empecilho de integrar a IA às atividades de auditoria é sua complexidade e longa curva de aprendizagem.
- (B) os auditores aderiram prontamente à introdução da IA por proporcionar maior rapidez e acurácia a suas tarefas.
- (C) a introdução de tecnologias digitais às tarefas de auditores fiscais tem a vantagem de acelerar seu desempenho, apesar de seu alto custo.
- (D) a introdução da IA no campo da auditoria fiscal é desafiadora tanto para os auditores quanto para os legisladores.
- (E) os rigorosos requisitos de conformidade e a necessidade de minimizar vieses humanos restringem a integração de tecnologias digitais no campo da auditoria.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 65 a 68.

Big Techs

When tax bills are in the millions or even billions, some individuals will go to any lengths to avoid paying up

RS, HMRC, FTS or CRA: whatever you like to call him, there's no hiding from the taxman. No individual or institution is immune from the annual tax deadline, although many aim to reduce what they pay as much as possible through regulatory loopholes and profit redistribution schemes.

When that tips over into illegal territory, though, it becomes a major problem. The International Monetary Fund (IMF) estimates that over \$600bn is lost every year due to tax avoidance, with the US, China and Japan named as the greatest culprits.

Multinational technology companies including Google, Apple and Amazon have been slapped with multiple allegations in recent years regarding non-payment of taxes in Europe. In 2016, Apple was ordered to pay \$15.4bn in back taxes to Ireland after it was revealed that the company paid just one percent tax on its European profits in 2003, down to 0.005 percent in 2014. That same year Google was accused of using two regulatory loopholes, nicknamed the 'double Irish', allowing it to pay just six percent corporation tax rather than the required 19.3 percent.

The Double Irish arrangement was a base erosion and profit shifting (BEPS) corporate tax avoidance tool used mainly by United States multinationals since the late 1980s to avoid corporate taxation on non-US profits. (The US was one of a small number of countries that did not use a "territorial" tax system, and taxed corporations on all profits, no matter whether the profit was made outside the US or not, in contrast to "territorial" tax systems which tax only profits made within that country.) It was the largest tax avoidance tool in history. By 2010, it was shielding US\$100 billion annually in US multinational foreign profits from taxation, and was the main tool by which US multinationals built up untaxed offshore reserves of US\$1 trillion from 2004 to 2018.

Despite US knowledge of the Double Irish for a decade, it was the European Commission that in October 2014 forced Ireland to close the scheme, starting in January 2015. However, users of existing schemes, such as Apple, Google, Facebook and Pfizer, were given until January 2020 to close them.

At the announcement of the closure, it was known that multinationals had replacement BEPS tools in Ireland, the Single Malt (2014), and Capital Allowances for Intangible Assets (CAIA) (2009):

- *Single malt is almost identical to the Double Irish, and was identified with Microsoft (LinkedIn), and Allergan in 2017;*
- *CAIA can provide up to twice the tax shield of Single Malt, or Double Irish, and was identified with Apple in the 2015 leprechaun economics affair, i.e., a huge statistical distortion in Ireland's GDP caused by Apple's tax restructuring. The company transferred intangible assets to its Irish subsidiary, which artificially inflated the country's GDP by more than 26.3% in a single year (later revised to 24.6%), an absurd leap for a relatively small economy. This growth did not reflect real production, but rather Apple's tax inversion of about US\$ 300 billion of its intangible assets (mainly intellectual property) to Ireland.*

(Adapted from <https://www.worldfinance.com/wealth-management/top-5-tax-scandals>)

65. Segundo o texto,

- (A) é prática corrente que empresas com altos lucros recorram a artifícios para pagar menos impostos.
- (B) um contribuinte individual tem maior facilidade para sonegar impostos do que instituições.
- (C) grandes empresas valem-se de brechas regulatórias para pagar menos impostos.
- (D) uma das estratégias usadas por multinacionais para evitar pagar os impostos devidos é a mudança da sede da empresa para paraísos fiscais.
- (E) os países responsáveis pela maior arrecadação de impostos são os Estados Unidos, a China e o Japão.



66. Segundo o texto, a principal finalidade do *Double Irish* era
- (A) permitir que empresas dos EUA pagassem menos impostos sobre lucros obtidos exclusivamente dentro do território norte-americano.
 - (B) facilitar a transferência legal de sedes empresariais dos EUA para a Irlanda, com mudança real de operações.
 - (C) reduzir a tributação sobre lucros estrangeiros de multinacionais dos EUA, evitando a tributação global aplicada pelo sistema fiscal norte-americano.
 - (D) isentar empresas estrangeiras que atuavam nos EUA de qualquer forma de tributação corporativa.
 - (E) substituir definitivamente todos os outros mecanismos BEPS utilizados na Irlanda, como o *Single Malt* e o CAIA.
-
67. De acordo com o texto,
- (A) o recurso ao *Double Irish* pelas multinacionais americanas chegou a evitar, de 1980 a 2010, o recolhimento de US\$100 milhões de dólares ao ano em impostos sobre lucros no estrangeiro.
 - (B) as multinacionais americanas chegaram a acumular reservas *offshore* não tributadas de US\$ 1 trilhão entre 2004 e 2018, sem o conhecimento do governo americano.
 - (C) o esquema do *Double Irish* foi denunciado e encerrado pela Comissão Europeia em outubro de 2014.
 - (D) as multinacionais Apple, Google, Facebook e Pfizer só deixaram de recorrer ao *Double Irish* em 2020, claramente contrariando uma decisão da Comissão Europeia.
 - (E) a Irlanda foi a maior beneficiária dos esquemas de sonegação fiscal das multinacionais americanas quando o esquema *Double Irish* foi descoberto e essas empresas foram obrigadas a pagar ao país os impostos devidos desde 2003.
-
68. De acordo com o texto,
- (A) a Microsoft recorria ao *Double Irish* desde 2017, sem o conhecimento das autoridades americanas.
 - (B) o esquema CAIA proporciona até o dobro da proteção fiscal do *Single Malt* na Irlanda.
 - (C) a *leperchaun economics affair* proporcionou um crescimento real de 26,3% do PIB da Irlanda em 2015.
 - (D) a Apple transferiu US\$300 milhões de seus ativos tangíveis para a Irlanda, contribuindo para o crescimento econômico daquele país.
 - (E) os prejuízos causados pelas BEPS tornaram esses esquemas alvo de forte regulação global.
-

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 69 e 70.

Why Audits Fail: A Story of Missteps and Lessons Learned

24 January 2025

Let's look at three common reasons why audits fall apart and see what we can learn from them.

1. ____[subtítulo]____

Picture an auditor walking into a company with a checklist and a laptop, ready to make sense of the chaos. But instead of finding clarity, they're handed a series of false assumptions. Maybe management paints an overly rosy picture of their processes. Or worse, the evidence provided is incomplete or outright fabricated. Imagine the frustration of trying to solve a puzzle when pieces are deliberately hidden or swapped out.

Sometimes it's not malicious – management might not even realize their statements are misleading. But the result is the same: the auditor can't do their job, and critical issues go unnoticed.

2. **A Lack of Skilled Resources**

Now imagine the audit team itself. Maybe they're new, overwhelmed, or simply don't have the expertise needed to navigate the complexities of this organization. Instead of spotting red flags, they miss them – or worse, don't even know where to look.

Auditing isn't easy. It takes specialized knowledge to dig into systems, spot gaps in controls, and interpret what the data is really saying. Without skilled resources, even the most thorough audit plan can fall apart.

3. **No Support from the Organization**

Finally, imagine the company itself. The audit team asks for access to critical systems but gets stuck waiting for approval. Employees avoid answering questions because they're either too busy or worried about saying the wrong thing. The systems in



place are outdated, making it impossible to track down reliable data. At this point, it's like the auditor is running a race with their shoelaces tied together.

Auditors can't succeed without support. They need access to systems, cooperation from employees, and tools that make their job easier – not harder. When the organization doesn't provide this support, even the most well-intentioned audit is doomed.

How to Avoid a Failed Audit

So, how can we change the ending to this story? It comes down to preparation and collaboration. Here are a few things every organization can do:

- *Be Transparent: Don't hide problems. Audits are there to help, not punish.*
- *Invest in Skills: Train your audit team and give them the tools they need to succeed.*
- *Foster a Supportive Culture: Make sure employees see audits as opportunities for growth, not something to fear.*

(Adapted from <https://www.linkedin.com/pulse/why-audits-fail-story-missteps-lessons-learned-morfa-ital-cobit-5-1rghe/>)

69. Um subtítulo adequado para a primeira circunstância que pode impedir uma boa auditoria é

- (A) ***The auditor was misled***
- (B) ***The auditor noticed critical issues***
- (C) ***The auditor spotted malicious data***
- (D) ***The auditor made false assumptions***
- (E) ***The auditor failed to fabricate evidence***

70. Segundo o texto,

- (A) a modernização dos sistemas tecnológicos de uma empresa é condição essencial para uma auditoria bem-sucedida, mesmo sem o apoio organizacional.
- (B) auditores não especializados e falta de cooperação da empresa podem levar ao fracasso de uma auditoria.
- (C) auditores experientes, independentemente de cooperação institucional, garantem o sucesso de uma auditoria.
- (D) o fracasso de uma auditoria ocorre exclusivamente pela falta de colaboração da equipe auditada, que teme dar respostas erradas às perguntas dos auditores.
- (E) mesmo empresas que consideram os auditores como algozes, evitando fornecer informações sigilosas, não comprometem o sucesso da auditoria.

Administração Geral e Pública

71. Suponha que determinada organização, estruturada de acordo com o modelo divisional, esteja em um processo de reestruturação e cogite adotar o modelo matricial. Considerando as características próprias do referido modelo, a mudança cogitada

- (A) não altera a forma de departamentalização, mantendo-se apenas órgãos de natureza permanente, porém todos com maior autonomia gerencial.
- (B) representa uma maior especialização da área financeira, passando os lucros ou prejuízos da organização a ser apurados de forma centralizada em um único centro de custos.
- (C) significa que serão instituídos órgãos vinculados a projetos e com duração limitada ao projeto que lhes é cometido, denominados centros de resultados.
- (D) altera a forma de departamentalização, que deixa de ser pelo critério produto-cliente e passa a ser por custo-resultado.
- (E) consiste na criação de um órgão central de gestão de projetos, de natureza permanente e ao qual os órgãos setoriais ou regionais ficam subordinados.

72. Suponha que, ao realizar o diagnóstico do processo decisório praticado em determinada organização, a consultoria contratada para tal finalidade tenha identificado um número maior de decisões classificadas como não programadas e um menor número de decisões classificadas como programadas. De acordo com os conceitos aplicáveis, a consultoria deverá apontar

- (A) que, em relação às decisões classificadas como não programadas, é possível inferir que a organização se defrontou com situações não recorrentes, em que a solução não se encontrava disponível em seu acervo.
- (B) um baixo grau de maturidade do processo decisório praticado pela organização, dado que as decisões classificadas como não programadas apresentam falhas estruturais que comprometem a efetividade da solução.
- (C) a necessidade de treinamento dos gestores das áreas em que houve número significativo de decisões não programadas, eis que estas denotam falta de liderança, pois são tomadas por aqueles que não possuem competência para tanto.
- (D) a presença de oportunidades de crescimento institucional, a partir do aumento das decisões programadas, ou seja, daquelas previstas no planejamento estratégico de curto e médio prazo da organização.
- (E) a presença de um pequeno número de colaboradores alinhados com a missão, visão e valores da organização, responsáveis pelas decisões programadas, ou seja, pelas decisões que seguem tais premissas institucionais.



73. Entre as teorias clássicas que buscam explicar o fenômeno da motivação, aplicadas no âmbito das instituições públicas e privadas, a Teoria X e a Teoria Y, desenvolvidas por McGregor,
- (A) apontam, respectivamente: o caráter de autodeterminação dos indivíduos na assunção de responsabilidades, dispensando controle externo; a importância da fiscalização constante dos colaboradores, dado que a motivação para o trabalho não é algo natural.
 - (B) classificam as pessoas em dois tipos básicos no que concerne à motivação: as do tipo "X", dotadas de motivação inata; e as do tipo "Y", totalmente refratárias aos estímulos motivacionais.
 - (C) denotam uma evolução do pensamento do referido psicólogo, que entendia, com base na Teoria X, que os indivíduos são movidos apenas por recompensas financeiras, e passou a sustentar, com a Teoria Y, a importância da autorrealização e de fatores como reconhecimento e pertencimento.
 - (D) são bastante semelhantes no que concerne aos fatores motivacionais, diferindo apenas quanto ao processo que induz à motivação, sendo que a Teoria "X" predica a motivação pela recompensa (reforço positivo), enquanto a Teoria Y pelo medo de punição (reforço negativo).
 - (E) sustentam, respectivamente: que o homem médio não gosta do trabalho e o evita, precisando ser dirigido e controlado (concepção negativa); que o dispêndio de esforço no trabalho é algo natural para a maioria das pessoas (concepção positiva).
-
74. De acordo com o Modelo Situacional de liderança, desenvolvido por Paul Hersey e Kenneth Blanchard, a eficácia da liderança depende, principalmente,
- (A) da conjuntura econômica, que pode demandar líderes conservadores ou arrojados.
 - (B) do carisma do líder, que constitui fator decisivo para adesão dos subordinados.
 - (C) da introdução de uma liderança externa, ensejando uma abordagem disruptiva.
 - (D) da adequação do estilo de liderança ao grau de maturidade dos liderados.
 - (E) da autoridade do líder, refutando perfis benevolentes ou excessivamente participativos.
-
75. As atividades da análise e da descrição de cargos são complementares dentro do escopo mais amplo da gestão de recursos humanos, em especial nas etapas de recrutamento e seleção, sendo que
- (A) ambas as atividades são necessárias ao processo de seleção dos colaboradores da organização, sendo a análise de caráter subjetivo e a descrição de natureza objetiva.
 - (B) a descrição do cargo ocorre para fins meramente formais, ligados a requisitos legais e normativos, enquanto a análise aprofunda seus aspectos técnicos e requisitos para preenchimento.
 - (C) a análise de um cargo não diz respeito às tarefas e atribuições envolvidas, mas sim aos requisitos que o cargo demanda de seu ocupante para que possa desempenhá-lo adequadamente.
 - (D) os principais aspectos envolvidos na descrição de um cargo são os comportamentais, enquanto aqueles tratados na análise dizem respeito à comparação com *benchmarks* de mercado.
 - (E) a descrição é utilizada para subsidiar a etapa de recrutamento, divulgando os requisitos a serem cumpridos pelos interessados, enquanto a análise é aplicada na etapa de seleção, balizando a escolha.
-
76. Suponha que determinado gestor pretenda avaliar o desempenho de sua equipe utilizando ferramentas e metodologias consagradas de avaliação de desempenho. Nesse contexto, pretende aplicar a Avaliação 360°, também denominada Avaliação Circular, o que significa que
- (A) os membros da equipe serão avaliados pelos seus pares e também por outros *stakeholders*, tais como clientes, e não apenas por seus superiores.
 - (B) haverá a necessidade de contratação de consultoria independente para realizar a avaliação, a qual deverá ocorrer de forma sigilosa.
 - (C) o cerne do processo avaliatório consistirá na autoavaliação e no atingimento de metas individuais, que possuem peso superior àquele atribuído à avaliação feita por gestores.
 - (D) resultará no ranqueamento dos avaliados de acordo com a performance atingida, e provável desligamento daqueles que obtiverem as piores avaliações.
 - (E) a avaliação deverá estar, necessariamente, atrelada a um processo de progressão na carreira ou outro tipo de evolução funcional.



77. No que concerne à gestão de projetos, há, entre outros, dois métodos consagrados que são comumente utilizados pelas organizações: o Método do Caminho Crítico – *Critical Path Method* (CPM) e o *Program Evaluation and Review Technique* (PERT), sendo que
- (A) o PERT constitui uma derivação do CPM, trabalhando com o conceito aprimorado de caminho crítico, mediante aplicação de matriz de risco probabilidade/criticidade.
 - (B) o método CPM tem por escopo mapear o denominado caminho crítico, que consiste nas principais ameaças à execução do projeto.
 - (C) ambos controlam as variáveis críticas do projeto, sendo o CPM voltado para aspectos qualitativos, enquanto o foco no PERT é o controle de custos.
 - (D) ambos possuem foco no cumprimento do prazo estabelecido para o projeto, sendo o CPM prospectivo, enquanto o PERT possui enfoque corretivo dos desvios de curso do projeto.
 - (E) o PERT estima o tempo de duração do projeto a partir da média ponderada de cenários: pessimista, otimista e o mais provável.
-
78. O COSO (*The Committee of Sponsoring Organizations*), criado em 1985, é uma entidade privada sem fins lucrativos e com objetivo de aperfeiçoar a qualidade de relatórios financeiros, em especial quanto à ocorrência de fraudes. Com a obra de 2004 *Enterprise Risk Management – Integrated Framework*, o COSO realizou um trabalho voltado para o gerenciamento de riscos corporativos e, nesse contexto, a representação gráfica então apresentada consiste
- (A) na Pirâmide do COSO, tendo, em seu ápice, os objetivos estratégicos da organização; em sua base, os recursos presentes na estrutura organizacional; e, nas camadas intermediárias, os aspectos e fatores que merecem tratamento por configurarem riscos ao atingimento dos objetivos.
 - (B) na Matriz do COSO, dividida em quatro quadrantes, sendo os da esquerda representando a missão e os objetivos estratégicos da organização; e os da direita representando as forças e fraquezas internas e as variáveis externas capazes de impactar positivamente ou negativamente os objetivos.
 - (C) no Cubo do COSO, no qual a dimensão superior apresenta os objetivos que devem ser objeto do gerenciamento de risco; a dimensão lateral os níveis da organização pelo qual perpassa a gestão de riscos; e a dimensão frontal os componentes do gerenciamento de riscos.
 - (D) no Cubo do COSO, no qual as dimensões inferiores e superiores referem-se, respectivamente, às forças e às fraquezas internas presentes na organização; as laterais tratam dos objetivos de curto e longo prazo; enquanto a dimensão frontal apresenta os níveis de risco envolvidos.
 - (E) na Matriz do COSO, sendo o quadrante esquerdo superior formado pelos fatores sujeitos ao monitoramento; o esquerdo inferior, os riscos mapeados; enquanto os quadrantes direitos representam, o superior, o grau de criticidade e, o inferior, o grau de probabilidade.
-
79. Determinada empresa que possua grau elevado de alavancagem financeira e baixo grau de alavancagem operacional apresenta, como regra geral, as seguintes características:
- I. a estrutura de capital contém uma parcela significativa de dívida com encargos financeiros fixos, de modo que pequenas variações no resultado operacional produzem grandes variações no lucro líquido e no retorno ao acionista.
 - II. a estrutura de custos operacionais é predominantemente variável, com baixa participação de custos fixos, de modo que variações na receita provocam variações relativamente pequenas no resultado operacional.
 - III. o retorno ao acionista tende a ser baixo, pois há uso intensivo de capital próprio (*equity*) e a relação entre custos e despesas operacionais apresenta tendência negativa e alta volatilidade.
 - IV. a estrutura de custos é composta quase que exclusivamente por custos fixos, permitindo poucos ganhos marginais, enquanto na estrutura de capital predomina o uso de instrumentos financeiros, como debêntures e derivativos.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) II e III.
 - (B) I e II.
 - (C) I e IV.
 - (D) I e III.
 - (E) II e IV.
-
80. A partir da análise de balanço e demonstrações financeiras de uma empresa, é possível realizar análises a respeito de aspectos econômicos, financeiros e patrimoniais, inclusive com índices e fórmulas comumente utilizados para diferentes finalidades. Nesse contexto, o *Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* (EBITDA) é utilizado como indicador
- (A) da capacidade operacional de geração de caixa.
 - (B) do lucro líquido disponível aos acionistas.
 - (C) da estrutura de capital da empresa.
 - (D) do valor contábil do patrimônio líquido.
 - (E) da liquidez imediata da empresa.



81. Suponha que determinado cidadão tenha solicitado à Secretaria da Fazenda informações relativas a estudos contratados junto a consultoria especializada, relativos a projeto de securitização de *royalties* de petróleo e gás levado a efeito pela Pasta. A solicitação foi feita com base na Lei de Acesso à Informação (LAI), Lei nº 12.527, de 2011, tendo recebido negativa, sob o fundamento de tratar-se de documento produzido por terceiros e não pela Administração e também por não terem sido apresentadas as justificativas para a solicitação. Vale notar que o interessado manteve-se anônimo, negando-se a revelar sua identidade. Considerando as disposições da LAI, tem-se que
- (A) os motivos e as circunstâncias apresentadas no enunciado não embasam a negativa da Administração, salvo se os documentos possuírem caráter estratégico, circunstância essa que autoriza a não disponibilização, independentemente da classificação destes documentos como sigilosos.
 - (B) a LAI ampara a negativa de fornecimento de documentos produzidos por terceiros, ainda que tenham servido de base para decisão ou ato administrativo, de forma que estes somente são franqueados para consulta pública mediante justificativa pertinente apresentada pelo requerente.
 - (C) a situação narrada não indica nenhum fundamento válido para a recusa em fornecer os documentos, eis que vedada a exigência de identificação do requerente e de apresentação dos motivos da solicitação e, ademais, quaisquer documentos de posse da Administração devem ser publicizados.
 - (D) a decisão não encontra amparo na LAI no que tange à negativa fundada no fato de se tratar de documento produzido por terceiros, eis que embasaram decisão administrativa, tampouco pela não apresentação das razões da solicitação, porém a identificação do requerente é obrigatória.
 - (E) descabe a solicitação com base na LAI, eis que referido diploma legal não se aplica a solicitações relativas a projetos em execução, mas apenas a atos administrativos *stricto sensu*, constituindo instrumento de transparência ativa dos atos.
82. O Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado (PDRAE), lançado em 1995, durante o governo Fernando Henrique Cardoso, sob a coordenação do então Ministério da Administração e Reforma do Estado (MARE), liderado por Luiz Carlos Bresser-Pereira, introduziu o conceito de publicização, segundo o qual
- (A) apenas atividades típicas de Estado, nas quais a atuação envolva poderes extroversos ou poder de polícia, deveriam permanecer sob a titularidade e execução direta do Estado.
 - (B) pretendia-se a ampliação e o fortalecimento das empresas públicas e sociedades de economia mista, para atuação em setores econômicos considerados estratégicos do ponto de vista do desenvolvimento nacional.
 - (C) a privatização e a desestatização de setores como telefonia e energia elétrica deveriam vir acompanhadas da criação de agências reguladoras públicas, dotadas de autonomia e especialização técnica.
 - (D) deveriam ser ampliados os mecanismos de governança e transparência em relação à atuação da Administração e ao *accountability* dos gestores públicos.
 - (E) propunha-se a transferência da execução de atividades públicas não exclusivas do Estado, tais como saúde e educação, para entidades não estatais, integrantes do chamado setor público não estatal.
83. A evolução da Administração Pública no Brasil perpassa a adoção de diferentes modelos, de acordo com a moldura política, social e econômica vigente, sendo que o modelo
- (A) gerencial, ao contrário do burocrático, é focado na meritocracia e adota controles apriorísticos, de natureza formal.
 - (B) patrimonialista impôs a proteção do patrimônio público e mecanismos para evitar práticas clientelistas.
 - (C) burocrático, diversamente do patrimonialista, introduziu um fortalecimento da máquina pública, com estruturas hierarquizadas.
 - (D) burocrático, ao contrário do gerencial, propõe controles de resultados, meritocracia e combate ao nepotismo.
 - (E) patrimonialista, ao contrário do burocrático, separa o patrimônio público do patrimônio dos governantes.
84. Considere que a Administração pretenda celebrar instrumento de parceria com o terceiro setor para realização de atividades culturais no centro de São Paulo. De acordo com a legislação de regência, poderá firmar
- (A) Termo de Colaboração, quando envolver transferência de recursos e se tratar de projeto de iniciativa da Administração.
 - (B) Termo de Fomento, em se tratando de projeto de iniciativa da Administração e que não envolva transferência de recursos.
 - (C) Contrato de Gestão, quando se tratar de projeto de iniciativa de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), com transferência de recursos.
 - (D) Termo de Parceria, quando se tratar de entidades qualificadas como Organizações Sociais, sem transferência de recursos e cessão de pessoal.
 - (E) Termo de Cooperação, quando se tratar de Organização da Sociedade Civil, que tenha sido qualificada como entidade cultural.
85. A Teoria da Mudança (Theory of Change) é amplamente utilizada no planejamento e na avaliação de políticas públicas e programas sociais. Um de seus elementos distintivos em relação a outros instrumentos de planejamento consiste na
- (A) priorização exclusiva de indicadores quantitativos de desempenho, em detrimento de análises qualitativas.
 - (B) explicitação das relações causais entre atividades, resultados e impactos, incluindo pressupostos e riscos contextuais.
 - (C) descrição linear de atividades e produtos, sem necessidade de explicitar pressupostos externos.
 - (D) aplicação do binômio: produtos, como efeitos indiretos e não intencionais da intervenção, e resultados, com efeitos diretos e mensuráveis.
 - (E) mensuração direta de impactos de longo prazo, independentemente do contexto institucional.

**Economia e Finanças Públicas**

86. Considere as seguintes decisões de governo em um mercado competitivo:
- I. Implantar controle de preço abaixo do equilíbrio de mercado para o produto X, que apresenta demanda inelástica; e
 - II. Fixação de preço do produto Y acima do equilíbrio.
- Considerando tais decisões,
- (A) pode-se esperar relevância do peso morto para o consumidor do produto X.
 - (B) não haverá peso morto para o produtor de X.
 - (C) não haverá peso morto para o consumidor de Y.
 - (D) se houver peso morto do produtor de Y, será medido à direita do ponto de equilíbrio.
 - (E) se houver peso morto do consumidor de Y, será medido acima da curva de demanda.
-
87. Ao se analisar a tributação ótima, tem-se que
- (A) a aplicação da regra de Ramsey leva a uma tributação progressiva, ao incorporar as diferenças entre os agentes econômicos.
 - (B) as alíquotas ótimas são positivamente relacionadas à elasticidade-preço de demanda, no modelo de Ramsey.
 - (C) a carga tributária máxima, na curva de Laffer, é alcançada a partir de onde um aumento das alíquotas de impostos passa a não alterar a arrecadação.
 - (D) um imposto único, do tipo *lump sum*, é eficiente, no sentido de que sua arrecadação independe do comportamento do agente econômico.
 - (E) a curva de Laffer contribui para o processo decisório ao considerar que a sensibilidade da receita tributária em relação às alíquotas dos impostos mantém permanente relação positiva.
-
88. Considere as seguintes afirmações relativas às ações do governo:
- I. É possível haver ação tributária estruturada com base no princípio do benefício, onde cada cidadão contribui de forma proporcional aos benefícios que recebe em bens e serviços públicos.
 - II. Em situações de recessão, os estabilizadores automáticos entram em ação para suavizar impactos negativos da redução da atividade econômica.
 - III. Um imposto que impacte o custo de produção em um mercado competitivo mantém os níveis originais de preço e produção de equilíbrio, como consequência dos ajustes realizados pelo produtor.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, II e III.
 - (B) II, apenas.
 - (C) III, apenas.
 - (D) I e III, apenas.
 - (E) I e II, apenas.
-
89. Na busca de aperfeiçoamentos em uma estrutura tributária em um ambiente federativo, deve-se considerar que uma hipótese no modelo de Tiebout é que
- (A) o modelo desconsidera o tamanho de comunidade ótimo.
 - (B) o modelo é comprometido se houver muitas jurisdições.
 - (C) procura-se deixar a população constante no nível ótimo de tamanho das comunidades.
 - (D) o modelo incorpora os impactos das restrições de oportunidades de emprego.
 - (E) os serviços públicos ofertados exibem economias ou deseconomias externas entre as comunidades.
-
90. Ao analisar o comportamento da relação entre preço e consumo, tem-se que
- (A) o aumento do consumo de um bem em razão do aumento do preço de outro bem caracteriza a presença de bens complementares.
 - (B) a constatação de um efeito renda negativo caracteriza a presença de um bem inferior.
 - (C) a elasticidade renda da demanda de um bem é positiva para os diferentes níveis de renda.
 - (D) os bens normais apresentam-se em área da curva de renda-consumo negativamente inclinada.
 - (E) o efeito substituição surge com a variação do consumo de um bem em resposta à alteração do poder de compra do consumidor pela variação no seu preço.



91. Ao analisar o comportamento de um mercado competitivo em equilíbrio, considerando constantes outros fatores, a imposição de uma redução do preço acarreta
- (A) a manutenção do nível anterior do excedente do consumidor.
 - (B) impossibilidade de atendimento do desejo total de demanda dos consumidores.
 - (C) uma variação do excedente do produtor, dada pela alteração da área abaixo da curva de oferta.
 - (D) um aumento do excedente do produtor.
 - (E) variação positiva dos excedentes do consumidor e do produtor.
-
92. Na análise microeconômica, dentre as várias ferramentas existentes, o mapa de isoquantas permite
- (A) descrever as preferências de produção e demanda entre diferentes bens.
 - (B) demonstrar a preferência do consumidor por um bem produzido com combinações de insumos.
 - (C) concluir ser a taxa marginal de substituição técnica entre dois insumos igual à razão entre os produtos marginais dos insumos considerados.
 - (D) apontar a taxa marginal de substituição no cruzamento das curvas.
 - (E) demonstrar a função de consumo com proporções fixas, em que há substituição entre insumos.
-
93. Em um ambiente de concorrência perfeita, no equilíbrio competitivo de longo prazo,
- (A) considera-se o custo de oportunidade no cálculo do lucro econômico.
 - (B) há incentivo para a entrada no mercado.
 - (C) o custo marginal de longo prazo é menor que o preço.
 - (D) o resultado contábil final não é positivo nem negativo.
 - (E) é viabilizada a manutenção do custo total médio acima da receita marginal.
-
94. A respeito da teoria pigouviana do bem-estar econômico desenvolvida no começo do século passado em obras como *Wealth and Welfare* (1912) e *The Economics of Welfare* (1920), fundamental para a compreensão da eficiência de mercado, considere:
- I. contempla uma preocupação com a questão da ação pública com vistas a alcançar maior eficiência econômica.
 - II. introduz a questão das “falhas de mercado” como elementos que afetam o equilíbrio do mercado.
 - III. fortalece a posição contrária à tributação dos mais ricos, como ferramenta distributiva, com base no princípio da utilidade marginal decrescente.
 - IV. apresenta como pressuposto a igualdade entre produto marginal líquido privado e produto marginal líquido social, afastando a noção de falhas de mercado.
 - V. traz importantes elementos para o desenvolvimento posterior do que chamamos de Economia do Meio Ambiente.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I, II e V.
 - (B) I e IV.
 - (C) II, III e V.
 - (D) III, IV e V.
 - (E) I, II, III e IV.
-
95. Do cotejo entre as abordagens de Pigou (impostos e subsídios de Pigou) e de Coase (Teorema de Coase) sabe-se que:
- (A) Coase defende a dimensão distributiva do produto e da renda para se medir o bem-estar, ao passo que Pigou baseia sua teoria na ideia de maximização da utilidade coletiva.
 - (B) na presença de externalidades, para Pigou a alocação paretiana eficiente sempre é alcançada, ao passo que para Coase esta nunca é atingida.
 - (C) quando custos privados e custos sociais de produção divergem, o mercado, operando livremente, invariavelmente alcança a eficiência alocativa de Pareto.
 - (D) para ambos os teóricos, a ação estatal é sempre a melhor resposta para a resolução do problema das externalidades.
 - (E) diferentemente de Pigou, para Coase, na ausência de custos de transação (de negociação entre as partes), a alocação de recursos é independente da atribuição inicial de direitos de propriedade.



96. Considere um conjunto orçamentário hipotético que relaciona as quantidades dos bens A (eixo das abscissas) e B (eixo das ordenadas). O estabelecimento de um imposto ou a concessão de um subsídio, sejam sobre a quantidade, sobre o valor, ou sobre um montante fixo do bem A, mantido tudo mais constante, trazem alterações no conjunto orçamentário desse consumidor hipotético.
- Observa-se que um
- (A) imposto sobre o valor torna a reta orçamentária mais íngreme.
 (B) imposto sobre a quantidade torna a reta orçamentária menos íngreme.
 (C) imposto de montante fixo faz com que a reta orçamentária se desloque para fora.
 (D) subsídio sobre o valor não gere alterações no conjunto orçamentário.
 (E) subsídio sobre a quantidade torne a reta orçamentária mais inclinada.

97. Em uma economia hipotética, uma crise inicialmente localizada na esfera imobiliária transforma-se em crise financeira, com implicações macroeconômicas globais. Ao analisar seu impacto, em suas diferentes fases, sobre o equilíbrio macroeconômico desse país, a partir da observação dos movimentos das curvas IS e LM em análise de curto prazo, tem-se que:
- (A) O alto custo para a aquisição de empréstimos, os preços rebaixados das ações e o menor nível de confiança de empresas e consumidores levaram a curva LM a se deslocar para baixo, como resultado da queda da demanda agregada.
 (B) Preocupado com a desaceleração do crescimento econômico, o Banco Central, ao adotar uma política monetária expansiva, desloca a curva LM para cima.
 (C) No ano seguinte ao início da crise, essa economia observa uma queda do PIB da ordem de 3,5% retratada pelo deslocamento concomitante para baixo das curvas IS e LM, como resultado das políticas fiscal e monetária expansionistas.
 (D) A componente financeira da crise, marcada por bancos com ativos ilíquidos e passivos de alta liquidez, resulta no deslocamento para cima da curva IS.
 (E) A fim de reduzir a recessão, o governo cria um programa fiscal de redução de impostos e elevação de gastos que tem registrado seus efeitos no deslocamento da curva IS para cima.

98. A tabela abaixo apresenta em sua coluna da esquerda quatro diferentes índices de preços utilizados no Brasil e, na coluna da direita, as características relacionadas a esses diferentes índices.

Índices de Preços	Características
1. INPC.	I. Sua população-objetivo refere-se a famílias com rendimentos de 1 (um) a 40 (quarenta) salários mínimos.
2. IPCA.	II. Tem como período de coleta do dia 11 do mês anterior ao dia 10 do mês de referência.
3. IGP-10.	III. Tem como população-objetivo as famílias cuja principal fonte de rendimento é o trabalho assalariado.
4. IGP-M.	IV. Resulta da média ponderada de três outros índices de preços.

A alternativa que relaciona corretamente cada um dos índices de preços à sua característica é

- (A) 1-III - 2-I - 3-II - 4-IV.
 (B) 1-II - 2-IV - 3-III - 4-I.
 (C) 1-I - 2-III - 3-IV - 4-II.
 (D) 1-II - 2-IV - 3-I - 4-III.
 (E) 1-III - 2-II - 3-I - 4-IV.
99. Ao analisar a estrutura do Balanço de Pagamentos brasileiro, segundo as regras vigentes do Banco Central, tem-se que
- (A) as despesas com aluguel de equipamentos devem ser registradas sob a rubrica da "Conta de Capital".
 (B) as exportações são registradas sob a rubrica da "Balança Comercial", tendo seu registro pelos valores *CIF* (*Cost, Insurance and Freight*).
 (C) o investimento direto estrangeiro no Brasil deve ser registrado na categoria "Conta de Capital".
 (D) a rubrica "Rendas" registra os movimentos gerados pelos investimentos brasileiros em carteira.
 (E) as receitas originadas a partir de remessas de trabalhadores (migrantes internacionais) têm seu registro na categoria "Transferências Unilaterais Correntes".
100. O efeito multiplicador keynesiano refere-se à noção de que um aumento nos gastos governamentais leva a um aumento mais do que proporcional na renda total da economia. Em uma situação hipotética na qual a Propensão Marginal ao Consumo Agregada (PMgC) é de 90%, o multiplicador dos gastos governamentais tem o valor de

- (A) 9.
 (B) 10.
 (C) 11.
 (D) 19.
 (E) 20.